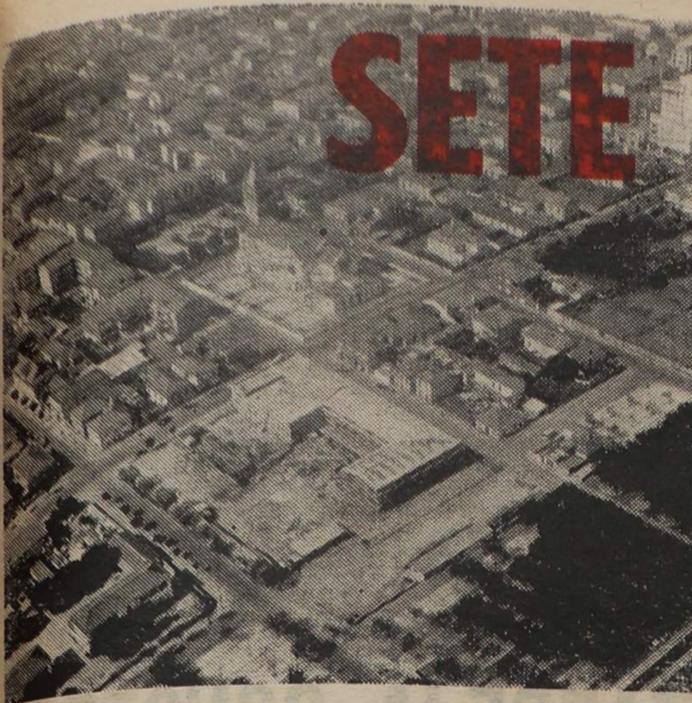


SETE

ANOS DE CIDADE



- ❖ «WELLCOME» TO ESPINHO
- ❖ CONSTRUÇÕES «AD-HOC», NÃO!
- ❖ A SOLVERDE NO PROGRESSO DA CIDADE
- ❖ O DESPORTO EM ESPINHO
- ❖ ESPINHO EM RETROSPECTIVA

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS Sexta-feira, 13 / Junho / 1980 — Ano 49.º — N.º 2515 — Preço 7\$50 — SEMANÁRIO

VARIANTE NA CIDADE

MISTO «DE BIRRA» E POLÍTICA

Em 1 de Fevereiro de 1979, o Gabinete de Projectistas de Engenharia enviou à Câmara Municipal de Espinho o ofício que «face-smile» nos mostra e em função do qual foi emitido, pelos serviços técnicos municipais, o parecer n.º 1747, cuja transcrição se faz na página VI.

Da leitura do mesmo, se conclui que, de facto, o interesse em fazer passar a variante no centro da cidade é meramente político e resulta da «birra» da mesma com um industrial desta terra.

Consentindo a execução da obra na cidade, como os graves problemas de estética e de funcionamento urbano daí advindos, a Câmara local e o Governo, tornar-se-ão responsáveis pelo entrave à expansão de Espinho para Nascente, e não só, como oportunamente provaremos.

GPE GABINETE DE PROJECTISTAS DE ENGENHARIA, LDA

CONSTRUÇÃO CIVIL, ESTUDOS E PROJECTOS DE ENGENHARIA CIVIL, ESTUDOS ECONÓMICOS, ADJUDICAÇÃO DE EMPREITADAS, DIRECÇÃO, ASSISTÊNCIA E FISCALIZAÇÃO DE OBRAS

Exmº Senhor Presidente da CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
ESPINHO

PROJECTO DA VARIANTE A EN-109 ENTRE MIRAMAR E MACEDA

Exmº Senhor,

O projecto da obra em epígrafe prevê a existência no Concelho de ESPINHO de 14 obras de arte.

Tais obras de arte implicam nalguns casos o restabelecimento do traçado de vias urbanas ou de caminhos e estradas municipais. No nosso estudo demos sempre nestes restabelecimentos larguras iguais ou superiores às regulamentares às vias interseptadas.

Aprovado o nosso Estudo Prévio das obras de arte pela J.A.E. pretende no entanto aquela Junta que as Câmaras interessadas se pronunciem no sentido de dizerem se têm qualquer objecção a levantar as soluções propostas no que se refere à largura dos restabelecimentos previstos.

Nesta conformidade envia-se a V.Exa. uma colecção de cópias do Estudo Prévio das obras de arte com interesse para a questão em causa, solicitando-se uma resposta com a brevidade possível, a fim de nos ser possível não demorar mais a conclusão do projecto.

As obras de arte a considerar são as seguintes:

- OBRA DE ARTE Nº 14 - Passagem superior da Rua 19
- OBRA DE ARTE Nº 15 - Passagem superior da Rua 25 (apenas para peões)
- OBRA DE ARTE Nº 16 - Passagem superior da Avenida 33
- OBRA DE ARTE Nº 17 - Passagem superior de um desvio da Rua do Outeiro
- OBRA DE ARTE Nº 22 - Passagem superior de um desvio do Caminho Municipal 1009
- OBRA DE ARTE Nº 23 - Passagem superior de um caminho não classificado
- OBRA DE ARTE Nº 25 - Passagem inferior de um caminho para serviços agrícolas
- OBRA DE ARTE Nº 26 - Passagem superior de um desvio da E.M.524

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com toda a consideração,

De V. Exas.
Atentamente
GPE
Benjamim Costa Dias

MISERICÓRDIA ABRE AMANHÃ CENTRO DE DIA

PÁGINA 4

EM SARAU-CONVÍVIO

ORFEÃO COMEMORA DIA DA CIDADE

O Orfeão de Espinho vai realizar, no domingo à noite, um sarau-convívio, especialmente dedicado aos sócios da colectividade, no intuito, também, de comemorar o dia da cidade — subemos do presidente do Orfeão, quando o contactamos para confirmar a hipótese levantada na entrevista que recentemente nos concedeu.

O programa deverá ser o seguinte, segundo Cadete Duarte:

Primeira parte — Grupo Coral do Orfeão, sob a direcção do maestro Armando Mendes; a seguir, Grupo de Teatro da colectividade representa a peça «O Copo do Paulino», ensaiada por Francisco Tavares.

Segunda parte — Variedades com o Rancho Juvenil de Espinho (Orfeão), ensaiado por Olga Rodrigues e Fernando Teixeira, e artistas amadores com actuações de declamação, canções e fado. O espectáculo deverá ser apresentado pelo presidente Cadete Duarte.

SESSÃO DA CÂMARA

CAMPISMO SOLVERDE NA BERLINDA

PÁGINA 5



CEM ESCUDOS DE SEXO NAS QUATRO ESTRADAS

PÁGINA 2

CADERNO ESPECIAL

A SEMANA

USOU E ABUSOU

VENDIA BILHETES FALSOS PARA O ESPINHO-PORTO

Por ser apanhado a vender bilhetes falsos para o desafio Espinho-Porto, junto à estação da CP, ao preço unitário de 150\$00, foi conduzido à esquadra local, por um agente da P.S.P. local, Fernando Joaquim da Silva Ferreira, de 34 anos de idade, da Rua de S. Francisco de Borja, Porto.

Ali lhe foram apreendidos 10 bilhetes e 300\$00 do negócio. Posteriormente, o mesmo indivíduo foi encontrado junto do campo da Avenida, na mesma actividade, por outro agente que lhe apreendeu mais 62 bilhetes. Pelo abuso, foi notificado a comparecer em Tribunal.

Segundo parece, este indivíduo, que seria portador de um cartão da Associação de Futebol do Porto, estaria ligado com um porteiro que lhe passaria os «papelinhos mágicos» que garantiam a entrada nas bancadas do «Avenida».

O RESULTADO DE NÃO POSSUIR CARTA

Por conduzir uma viatura sem que possuísse a necessária carta de condução, foi capturado Manuel de Amorim Almeida, de 25 anos, residente em Figueiredo, Silvalde. Já julgado, foi condenado a 5 mil escudos de multa e ainda ao pagamento de 300\$00 de multa, além de 10 dias de prisão remíveis a 60\$00. Como alternativa, terá 40 dias de prisão.

UMA HISTÓRIA DE DROGA... E CUSTÓIAS!

Manuel Leandro da Conceição, de 28 anos, com residência incerta, e natural da Corga do Lobão, Feira, foi detido pela Polícia desta cidade por ter sido encontrado na posse de droga, artigos em ouro e ainda de uma navalha de ponta e mola.

Em 1977, fora já condenado a pena maior e quando lhe foram concedidos 8 dias de liberdade, pôs-se em fuga para a Suíça. Agora que foi apanhado, deverá voltar mesmo para Custóias!

POUCA SORTE!

Desconhecidos assaltaram a Escola Preparatória de Sá Couto causando apenas estragos no valor de 7 mil escudos.

NINGUÉM SE PODE DESCUIDAR

Na Polícia local queixou-se Maria de Fátima Santos contra desconhecidos por lhe haverem furtado da sua banca no mercado da Lota uma saca plástica, contendo 21 mil escudos em dinheiro, enquanto se ausentara momentaneamente.

EMBATE EM SILVALDE

No Formal, Silvalde, embateram as viaturas NR-71-73 e SR-61-83, conduzidas, respectivamente, por Vasco Vilar de Oliveira, de Sá, Riomeão, e Américo Pais Loureiro, da Rua 62, n.º 175, desta cidade.

Registraram-se danos materiais em ambas as viaturas.

NECROLOGIA

SANDRA MANUELA FERREIRA ALVES — Com 2 anos de idade, faleceu nos Altos Céus, Anta, em 30 de Maio, a menina Sandra Manuel Ferreira Alves, filha de Avelino Alves Pereira e Rita Ferreira Barbosa.

ISAURA FRANCISCA DE OLIVEIRA — Com 82 anos de idade, faleceu no lugar da Igreja, Guetim, D. Isaura Francisca de Oliveira, no dia 4. Desconhecem-se mais pormenores.

MULHERES NAS QUATRO ESTRADAS (2)

CEM ESCUDOS DE SEXO

A Emília terá 30 anos. Prostituiu-se há uma boa dezena de anos, depois de problemas familiares.

Vende-se por cem escudos. — Vamos embora, isto dá para todos!, propagandeia.

São quase quatro e meia da tarde e o negócio não está a dar apesar de não ter concorrência. É quarta-feira e as outras foram para a Feira.

Alguns novatos vão ver o ambiente, saber como é. Os cem escudos estão no bolso, mas o receio...

— Venho só para passar o tempo, diz um jovem de 16/17 anos, para rejeitar a proposta pessoal que a Emília lhe faz.

O «chulo», não podia deixar de estar presente. A tarde arrefece, ele faz uma fogueira. A Emília chega-



Os «chulos» e o mato não interessam...

—se para ela, porque deitar-se no mato não ajuda. Os «clientes», potenciais ou efectivos, chegam-se também.

— Está um frio danado, diz um indivíduo de meia idade para um velho que se diz de 55 anos, mas aparentemente mais novo.

— E a fogueira ajuda, diz cinicamente o velho, com segunda intenção. O «chulo» olha para ele como que convidando-o a dispender a nota de Camilo Castelo Branco.

A Emília faz o convite verbal e o velho fica indeciso. Olha interrogativamente para o amigo que encolhe os ombros.

Decide-se pelo sim.

— Vamos, diz para a Emília.

— Claro, responde, pegando na saca da toalha e... do papel higiénico.

Minutos depois voltam. A Emília trás fetos no casaco de malha e mais cem escudos na carteira. O velho vem curado psicologicamente, como que dizendo que não está acabado, mas trás consigo 70 por cento de probabilidades de ter apanhado uma doença venérea.

Para a Emília, o dia já não corre mal de todo. O «chulo» pisca-lhe o olho como reivindicação da sua parte. Um sorriso da Emília é o sim, e volta à propaganda «do que é bom».

— São só 100 paus!, exclama.

Como mais ninguém se mostre interessado no negócio, denomina os presentes, na sua linguagem baixa, de homossexuais.

Ninguém se importa, todos se riem, chegando-se cada vez mais para a fogueira, com o progressivo arrefecimento da temperatura ambiente. A conversa é agora mais reles do que nunca, mas a «loja» está fechada.

A Emília despede-se, monta na motoreta do «chulo» e um franzir de sobrolho não é mais do que uma esperança de que o dia seguinte seja mais rendoso. É que é preciso comer, pagar a renda de casa, os transportes (mora no Porto) e a percentagem para o «chulo»...

Minutos depois, o grupo de jo-

vens, indivíduos de meia-idade e o velho evaporam-se o pinhal das Quatro Estradas é agora um escuro lugar, onde a claridade da fogueira, que restou acesa, deixa ver milheiratas folhas de papel higiénico, restos duma prostituição nada higienizada, que procura na legalização a cura para os seus males.

ESTARREJA CONSTRÓI

Infelizmente, não é só o concelho de Espinho que sente uma enorme carência habitacional.

Um pouco por todo o lado, esse é um dos problemas magnos do poder local sem a necessária capacidade de resposta na matéria. Mas nada é impossível e há sempre um modo de torrear as dificuldades financeiras quando haja, pelo menos, um pouco de boa vontade, para atacar o problema.

Boa vontade, sinónimo de trabalho, parece ser precisamente o princípio pelo qual se norteia o vizinho concelho de Estarreja que, após construir um conjunto residencial na periferia da vila, acaba de contrair um empréstimo para compra de quatro dezenas de casas pré-fabricadas.

Não solucionando de vez o problema, minora todavia as carên-

cias habitacionais daquele concelho o que, registe-se, é já alguma coisa, funcionando, também, como exemplo para outros municípios, que se debatem com o mesmo tipo de carência.

GALVÃO DE MELO EM GAIA

O general Galvão de Melo esteve em Vila Nova de Gaia, nos dias 3, 4 e 5, numa visita integrada na sua pré-campanha eleitoral para as eleições presidenciais que se avizinham.

Entre outras actividades, o general visitou um orfanato em Avintes e várias indústrias daquele concelho.

No dia 4, à noite, o general presidiu a uma sessão pública no Cine-Teatro de Gaia.

ANDARES EM ESPINHO

PRONTOS A HABITAR

LEGALIZADOS PARA OBTENÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

Próximo da praia, Rua 4, esquina 35. Construção de 1.ª. Ver diariamente, incluindo sábados de tarde. Falar: MANUEL SALGUEIRO — Apartado 80 — ESPINHO — Telefones: 922036 ou 920811.

REABRIU RESTAURANTE • SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades BACALHAU A PADRINHO E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Ld.ª

Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4 500-ESPINHO



TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE

ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

Conforme o seu caso, envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

PREÇOS DE ASSINATURA ANUAL

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	350\$00
Espanha	400\$00
Angola, Moçambique, Guiné e países da Europa (excepto Espanha)	600\$00
Resto do Mundo	700\$00

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA



EMPRESA DE MADEIRAS DA FEITEIRA, LDA.

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

**MADEIRAS NACIONAIS
E ESTRANGEIRAS
EM BRUTO E APARELHADAS**



**AO SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS**

GRIJÓ (V. N. GAIA) — PORTUGAL

APARTADO 1 — GRIJÓ (V. N. GAIA)

4415 CARVALHOS

TELEF. PPCA 9640006 - 9640173 - 9640261 - 9640300

TELEGRAMAS: FEITEIRA — PORTO (PORTUGAL)

TELEX: 22570 FETERA - P

BREVES

AMANHÃ MISERICÓRDIA ABRE CENTRO DE DIA

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho, empenhada que está em dotar a cidade de instalações destinadas à Terceira Idade, vai abrir amanhã um Centro de Dia no ângulo das ruas 4 e 33, aproveitando para o efeito um dos edifícios que compõem o Bairro da Misericórdia e, ainda, em parte, os terrenos anteriormente ocupados pelos estaleiros das obras de defesa da praia.

O Centro de Dia vai prestar assistência às pessoas idosas mais necessitadas e cujos agregados familiares, por força das suas actividades profissionais, não lhes possam dar o apoio necessário durante determinado período do dia.

O Centro de Dia incluirá uma sala de recepção, uma outra de assistente social, secretária, salas de reuniões e de espera, gabinete médico e de tratamento, refeitório e local de convívio, para além da cozinha e instalações sanitárias.

A intenção da Misericórdia, ao abrir este Centro de Dia, é, fundamentalmente, promover o encontro de idosos entre si e com a comunidade, além dos fins assistenciais de apoio.

PRAIA DE PARAMOS — SEGURANÇA COMPROMETIDA ?

A praia de Paramos poderá ser dotada, este ano, com um barco «salva-vidas», cedido pela Capitania do Douro. Todavia, aquela entidade não fornece o necessário nadador-salvador, o que poderá comprometer essa possibilidade de segurança, porquanto, pela sua parte, o Município local está apenas na disposição de subsidiar um vigilante, à semelhança do que se passa em Silvalde, e a Junta não terá possibilidades financeiras para manter o nadador-salvador.

Sendo certo que aquela Junta, como a de Silvalde, podiam atribuir praias a concessionários, o que garantiria o salário do nadador-salvador, a verdade, porém, é que nenhum banheiro se mostrou interessado nessa praia, aliás, bastante frequentada.

CASA DO POVO PARA A RUA VINTE E TRÊS

A Direcção Escolar de Aveiro autorizou a cedência do primeiro andar da Escola Primária da Rua 23, à Junta Central das Casas do Povo, para instalação dos seus serviços locais, desde que a Câmara garanta a segurança do edifício, bastante antigo.

Como se sabe, os alunos daquela escola vão ser transferidos para o novo complexo escolar primário da Rua 20, junto ao Centro Paroquial.

Além da Casa do Povo, poderão ser instaladas neste edifício outras instituições, actualmente sediadas no edifício do Grémio do Comércio a demolir, em breve, para dar lugar ao Apart-hotel da Solverde.

O ORFEÃO E O 25.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE FAUSTO NEVES

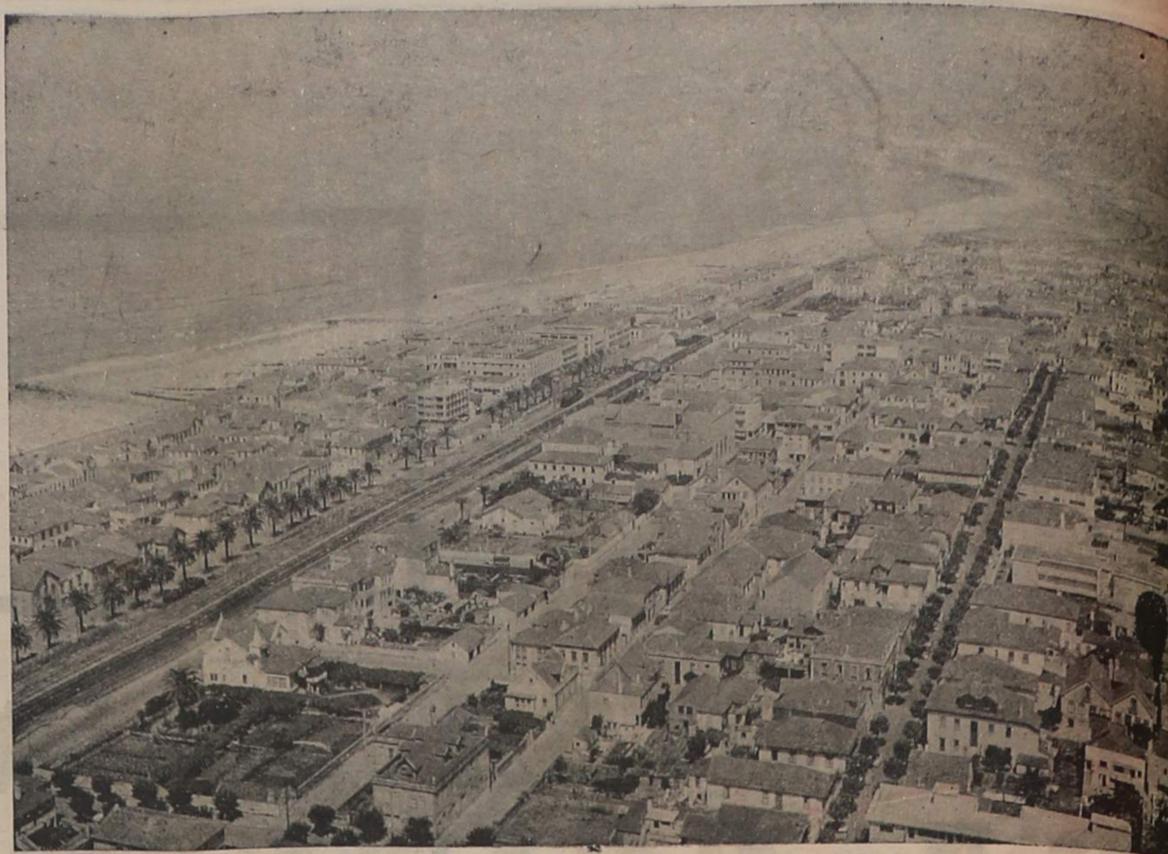
O Orfeão de Espinho vai comemorar a passagem do 25.º aniversário da morte do saudoso maestro Fausto Neves, que ocorre no próximo dia 23 do corrente.

Segundo nos constou, a Direcção do Orfeão está a estudar o programa comemorativo dessa efeméride.

MARCO PAULO EM ESPINHO

Marco Paulo foi a atracção principal de um espectáculo levado a efeito na segunda-feira, na Piscina.

Colaboraram Mary Paul, António Lancha, Olímpio Capela, Alvarito e Jorge Rodrigues, acompanhados pelo conjunto «25.ª Hora».



VISTA AÉREA DA CIDADE DE ESPINHO

RESPOSTA À INTERPELAÇÃO DOS SOCIALISTAS AO GOVERNO SOBRE COMUNICAÇÃO SOCIAL:

«A RDP EMITE CÓDIGOS PARA MARXISTAS»

Surge como resposta à interpeção dos socialistas ao Governo, em matéria de Comunicação Social, um artigo publicado no «Jornal de Aveiro» em que se refere a difusão de códigos marxistas em programas da RDP.

Como se sabe, o PS requereu, no Parlamento, a formação de uma comissão para averiguar as ilegalidades apontadas por deputados seus e dadas como hipotéticas, em parte, pelo ministro Pinto Balsemão em matéria tão delicada e sensível como é a Comunicação Social, mas também consideradas muitíssimo menos graves — se, de facto, se provar existirem — do que as praticadas pelos governos do dr. Mário Soares.

Todavia, este artigo do nosso colega de Aveiro, a clara, porventura, a real intenção dos socialistas, e companheiros ideológicos, que seria a de esconder na interpeção golpes baixos no sector, utilizando para o efeito, jornalistas seus simpatizantes ou de outras forças marxistas.

«A RDP — sigla da Radiodifusão Portuguesa, ex-Emissora Nacional — emite certos programas que são transmissões em código ao serviço dos marxistas» — refere o «Jornal de Aveiro».

«Esta «bomba» — diz o sema-

nário da capital do nosso distrito — chegou-nos de Lisboa, trazida por pessoa amiga, antiga funcionária daquela Estação, que nos parece estar bem informada, dadas as suas ligações a nível dos profissionais da RDP.

E prossegue o jornal: «A confirmar-se este facto algo de muito grave se passa naquela Emissora. De facto, se o que nos foi dito é verdade, estamos perante um caso insólito, extremamente grave, que pode levar a que o Governo tome medidas drásticas e — repete-se — a provar-se esse abuso por parte de alguns elementos conotados com a Esquerda, é necessário uma tomada de posição enérgica para terminar com essa provocação, com

esse abuso, cujas consequências podem ser imprevisíveis.

Não queremos acreditar que a RDP esteja a ser utilizada para tal fim, embora saibamos que no seu seio proliferam e pontificam (ainda) muitos marxistas, capazes de o fazer para servir interesses que não são os dos portugueses.

Aguardamos que este «rumor» «soprando de Lisboa» não tenha confirmação. E porque assim pensamos, damos esta notícia sob reservas, mas não deixamos de alertar as autoridades para que procedam a um inquérito minucioso sobre o caso, para apuramento da verdade e esclarecimento público, a fim de dissipar dúvidas, incertezas e angústias.

DEIXE QUE O SEU BOM GOSTO O CONDUZA A



MANUEL GOMES DE OLIVEIRA
ESPECIALIDADES REGIONAIS, PASTELARIA SEMPRE FRESCA
ANGULOS DAS RUAS 20 E 23 — TELEFONE 922514 — ESPINHO

AUTO MODERNA

DE

ARTUR DA SILVA OLIVEIRA

OFICINA DE REPARAÇÕES MECÂNICAS
Mecânica Geral — Bate-Chapas e Pintura
Especialistas em carros a Gasóleo e Gasolina
Nas Marcas: MERCEDES BENZ — PEUGEOT — VOLKSWAGEN
FIAT — DATSUN — TOYOTA — SUBARU
Rua 8 e 35 n.º 1179 — Telefone 923313 — ESPINHO

SOCURAL
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES
E URBANIZAÇÕES, LDA.

Construção de Apartamentos em Propriedade Horizontal — Compra e Venda de Terrenos

RUA 23 N.º 353 e 357
TELEF. 921602 — ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR

O MELHOR PRONTO-A-VESTIR PARA O SEU LAR
Grande sortido de: ALCATIFAS, PÁPEIS DE PAREDE, CANDEIROS DE CRISTAL, COZINHAS POR ELEMENTOS, ARCAS, MAPLES, ESTANTES, PAVIMENTOS IMPORTADOS, TECTOS FALSOS, CARPETES, PASSADEIRAS, CORTIÇAS, LAVA LOUÇAS, etc. — Distribuidores das famosas marcas: Alcafitas LIDER, CARLON, CUF, ROBILON, etc. — Pápis VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, AZCOAGA, MARBURG, BAMENTAL, F.P.D., etc., e ainda das famosas cozinhas por elementos «SONIA»

Rua 62, n.º 227 a 231 — Telef. 922986

ESPINHO

LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»

ESPINHO

SONHAMOS UMA CIDADE

ESPECIAL
CIDADE

FOI EM 1973

Considerando o grande desenvolvimento demográfico e urbanístico da vila de Espinho, sede do concelho do mesmo nome, no distrito de Aveiro;

Considerando que a referida vila é servida por grandes vias de comunicação, incluindo caminho de ferro, e está dotada de instalações de distribuição domiciliária de água e energia eléctrica e de rede de saneamento;

Considerando o notável incremento industrial e comercial da vila de Espinho;

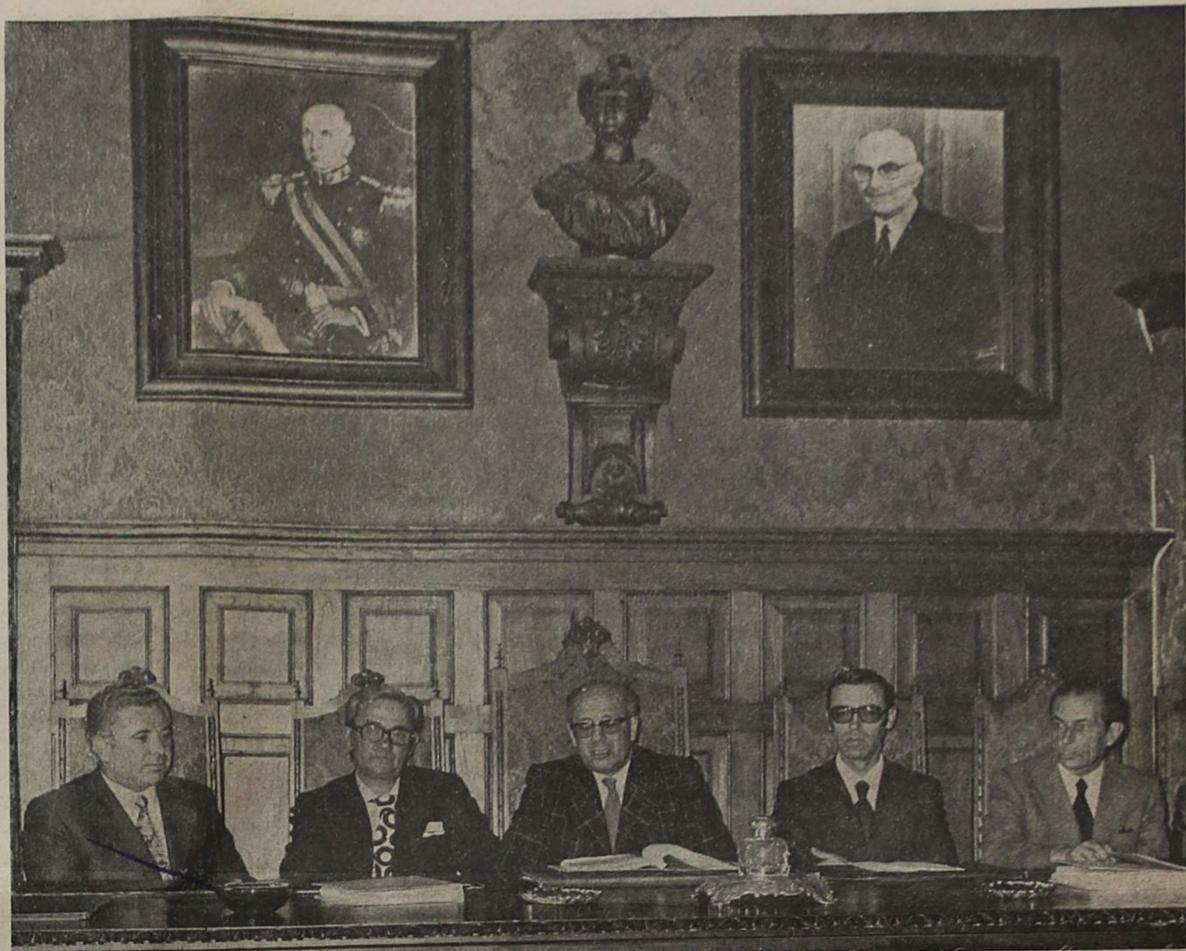
Considerando ainda a existência, na mesma vila de diversos serviços e instituições de interesse colectivo, de natureza social, educacional, cultural e económica;

Tendo em vista os pareceres concordantes da Junta Distrital e do governador civil do Distrito de Aveiro;

(...) Artigo único. É elevada à categoria de cidade a vila de Espinho, sede do concelho do mesmo nome, do distrito de Aveiro.

Marcello Caetano - António Manuel Gonçalves Rapazote.

Este o executivo da Câmara a quem, em grande parte, se deve a elevação de Espinho a cidade. Eram na altura presidente o dr. Baião dos Santos e vice-presidente o industrial Manuel Violas



OS ESTE ANOS

E UMA HISTÓRIA PARA CONTAR

Sonhamos uma cidade. Nós, como todos os espinhenses dignos desse nome. Uma cidade à qual nos orgulhamos de pertencer.

Sonhamos uma cidade. A nossa que, por acaso, faz 7 anos.

Somos o pai preocupado com o filho que vai para a instrução primária.

Vivemos a cidade, as suas carências, o evoluir das suas obras. Como o tal pai, contente, ou preocupado, porque o filho já soletra, ou ainda não.

Queremos uma cidade melhor. Como esse pai que procura o melhor futuro para o filho.

Lutamos pela satisfação das mais prementes necessidades desta cidade-menina.

Elogiamos quem trabalha para esta cidade que também é nossa. Desmascaramos quem dela se serve.

Torcemos por um poder local digno.

Pugnamos pelas grandes obras: no sítio exacto, no momento oportuno. Aspiramos por uma defesa da praia que, efectivamente, nos defenda das investidas do oceano e que, sendo para breve, tarda; queremos acessos condignos que não comprometam a expansão desta cidade que, por também ser nossa, nos é muito que-

rida; queremos casas e condições de vida para os nossos pescadores, os nossos operários; queremos instalações para repartições, agremiações, etc., etc.; queremos ainda ver recuperado o prestígio turístico desta «Rainha» destronada.

Reivindicamos, pois, o progresso da urbe. Ansiamos pelo seu cresci-

mento. Existimos, por isso, para a servir. Fielmente.

Com um caderno especial, festejamos o 7.º aniversário da cidade. Mas não esqueceremos que a cidade que sonhamos não é, ainda, esta.

Continuaremos a lutar por ela.

J. M.

O COMÉRCIO E A INDÚSTRIA ASSOCIAM-SE AO DIA DA CIDADE

ESPINHO: SETE ANOS DE CIDADE

JOSÉ FONSECA

E O «SEU» TURISMO

«Turismo não é sinónimo de realizações festivas; é sim, criar estruturas de acolhimento, de serviço, de atracção cultural, de promoção de todas as nossas potencialidades, e tantas elas são. É no fundo, criar em Espinho, e fora de Espinho, motivações que projectem esta cidade e concelho à categoria de um centro de atracção turística. Este projecto passa por um mínimo de qualificação técnica que uma nova estruturação deste pelouro, neste momento em curso, não poderá, de maneira alguma, menosprezar — disse ao nosso jornal o vereador do pelouro de turismo, José Carvalho da Fonseca.

Convocado a pronunciar-se sobre as implicações para Espinho resultantes da nova divisão turística do País, aquele vereador afirmou nomeadamente:

«Não creio que nesta deliberação ministerial Espinho tenha sido esquecida como «Rainha da Costa Verde». Nunca seria possível mar-

ginalizar Espinho, retirando-lhe esta prerrogativa».

José Carvalho da Fonseca considerou, também, que «o prestígio turístico de Espinho de maneira alguma se poderá identificar com as obras de defesa e recuperação da praia».

Respondendo a uma questão sobre as Festas de Verão, anunciou:

«Está pensado para este ano reviver os tempos áureos das Festas de Verão. Há um programa elaborado que aguarda aprovação da Câmara e da Assembleia Municipal. Brevemente será conhecido».

**POUPAR MIL,
GASTAR 50 MIL!**

Como se sabe, o novo parque de campismo da Solverde, reversível para a Câmara, deverá estar a funcionar dentro de um ano. Em face disto, «Defesa de Espinho» pretendeu saber se o vereador do pelouro turístico considerava prioritária a construção do campismo municipal.

«Nunca o parque da SOLVERDE dependeu do parque da Câmara, nem vice-versa. Como, então estabelecer prioridades?» — interrogou-se, depois de diversos divagandos.

Pensando nos 50 mil contos que o parque de campismo da Câmara vai custar ao povo, colocámos a José Carvalho da Fonseca uma última questão sobre a participação de Espinho nos Jogos Sem Fronteiras, que envolveria um dispêndio de mil contos.

«Pareceu-nos que, num concelho de carências por demais evidentes, dispor de mil contos para os Jogos Sem Fronteiras seria um agestão municipal nada razoável. Aqui, sim, penso pertinente estabelecer prioridades — respondeu, para acrescentar:

«E para o ano? Para o ano, por mais disponibilidades que tenhamos, usaremos o mesmo processo. Consultaremos os órgãos do Poder Local e, desta consulta, informaremos, a seu tempo, a gente de Espinho».



Na gravura, um dos aspectos da Marcha Luminoza, realizada em 1955. Tê-la-emos outra vez?



Em fins de 1981 ou princípios de 1982 estão concluídas as obras que dotarão a Piscina Municipal de uma estação de Talassoterapia



Esta imagem tão frequente até aqui poderá dar lugar a uma outra: uma praia condigna

FRANCELINA FERNANDES DE OLIVEIRA

8.º ANIVERSÁRIO

Com profunda saudade sua Madrinha manda celebrar Missa por sua alma, no dia 18, quarta-feira, pelas 8 horas da manhã, na Igreja de Anta, agradecendo desde já a todas as pessoas que comparecerem a este piedoso acto.



GILBERTO DIAS DA MOTA DAMAS

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

A tua memória permanece viva no coração daqueles a quem tanto amavas e, apesar da tua ausência, te amam e não te esquecem.

Maria Fernanda Damas, esposa, e Isabel Damas, filha, mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, no dia 18, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.



CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTARIA: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico que por escritura de 12 de Março de 1980, lavrada de fls. 133 verso, do livro deste Cartório 63-B, foi dissolvida a sociedade «FARIA & SOARES, LIMITADA», com a sua sede e estabelecimento na loja n.º 41 do Mercado Municipal de Espinho, com entrada pela Rua 18, desta freguesia e concelho de Espinho, a qual não possuía qualquer activo nem passivo, tendo sido aprovadas as contas no dia 2 de Janeiro de 1980.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 4 de Junho de 1980

A Ajudante do Cartório,

(Assinatura ilegível)

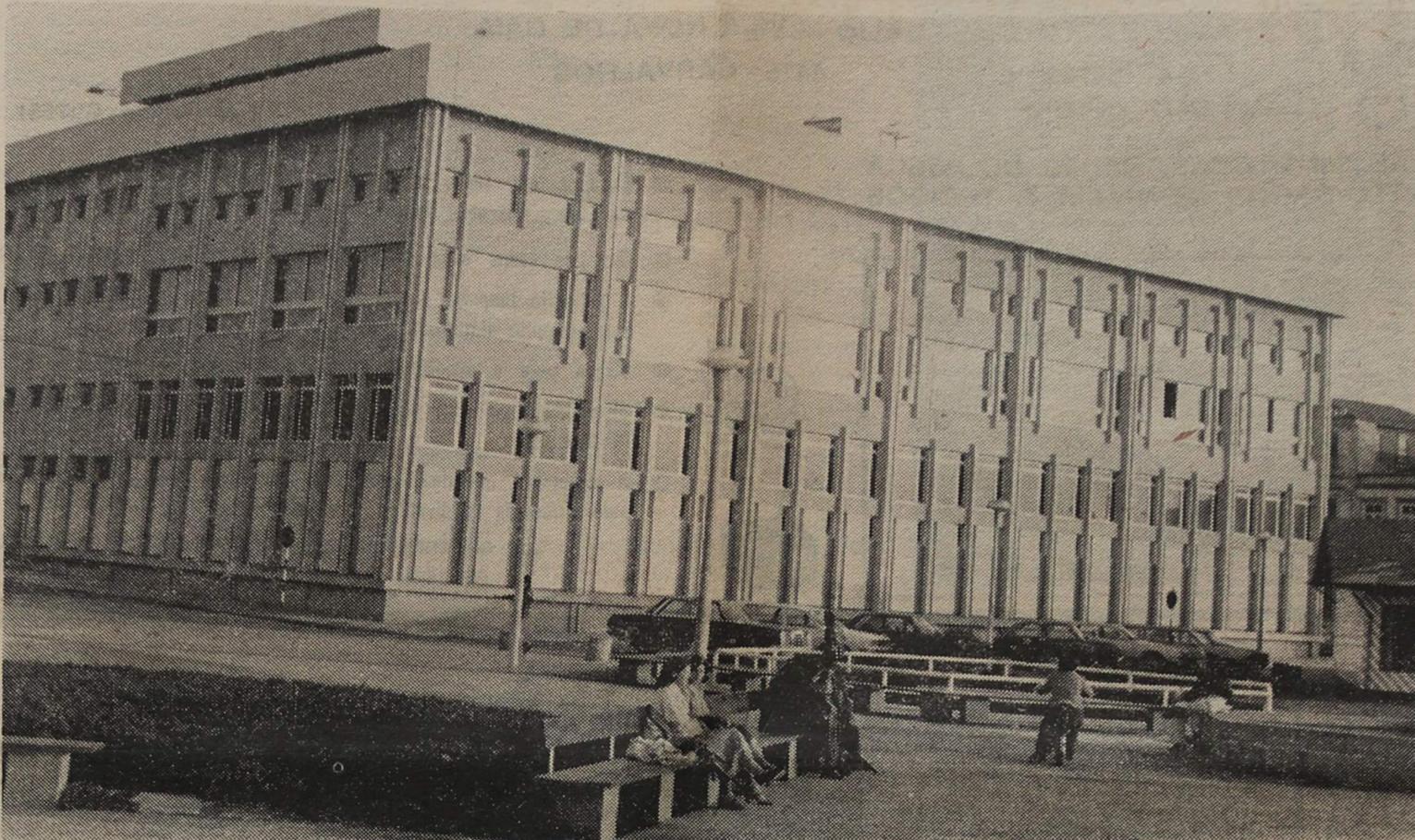
ESPINHENSES
AS FESTAS A S. PEDRO 1980
SÃO DE ESPINHO E PARA ESPINHO
AUXILIAR A COMISSÃO
É BEM SERVIR ESPINHO



**NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS**

Grande Casino de Espinho

TELF. 920238



NOVAS INSTALAÇÕES — 1.ª FASE

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES

(A PARTIR DAS 15 HORAS)

**JANTARES CONCERTO—SERVIÇO ESMERADO—AMBIENTE DISTINTO
DAS 20 ÀS 22 HORAS**

NA BOITE (M/ 18 ANOS)

MÚSICA DE BAILE

CONJUNTOS CARLOS MACHADO—SYGMA BAND E 25.ª HORA

VARIÉDADES

SEMPRE AS MELHORES ATRACÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS



ESPINHO: SETE ANOS DE CIDADE



COTESI — COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS S. A. R. L.

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

4415 - CARVALHOS

Telefone 9640351 * Telex

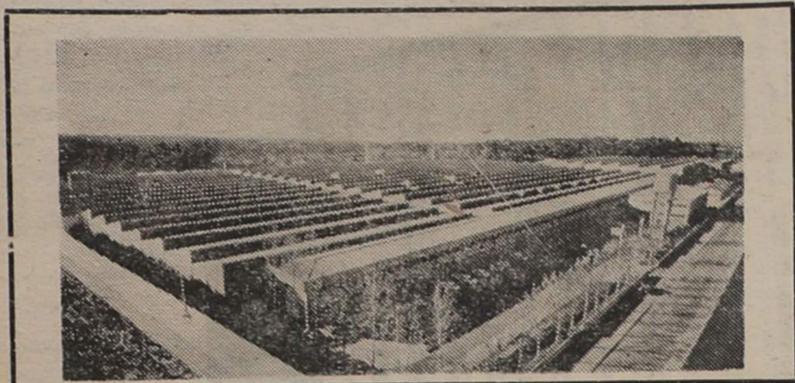
22572 COTESI P

22677 CORFI P

Telegramas COTESI * Apartado 3

FABRICANTE DE :

CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA
E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS
DE RÁFIA



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE
EM 1976, 1977 E 1978

DUAS ORGANIZAÇÕES
O MESMO PRESTÍGIO

PROJECTAM PORTUGAL
NO MUNDO

CORFI — Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE, 921575 — TELEX 22256 CORFI P — TELEGRAMAS, CORFI — APARTADO, 28 — 4501 ESPINHO CODEX — ESPINHO



- Fundada em 1944 — 35 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os produtos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da — COTESI.

FABRICANTE DE :

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica — Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

CORFI - símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

ESPINHO: SETE ANOS DE CIDADE

A «MADRINHA» DE ESPINHO EM BALANÇO

Para este número especial sobre o 7.º aniversário da elevação de Espinho a cidade, e dada a relação da SOLVERDE com o desenvolvimento turístico da Região, fomos procurar a Administração daquela Sociedade que nos concedeu a entrevista que a seguir relatamos.

D.E. — Gostaríamos que nos descrevessem, muito rapidamente, o que tem sido o trabalho desenvolvido pela SOLVERDE.

ADMINISTRAÇÃO DA SOLVERDE — A SOLVERDE foi criada, conforme o estipulado pelo artigo 3.º dos seus Estatutos, para apoiar e incrementar o desenvolvimento turístico da Zona da Costa Verde.

Neste sentido a SOLVERDE em concorrência com mais de uma dezena de Entidades, na sua quase totalidade desvinculados do nosso Concelho, ganhou o concurso para a concessão da Zona de Jogo de Espinho, com um programa considerado grandioso.

Na persecução das disposições estatutárias, tem levado a efeito um conjunto de realizações que, ultrapassando o campo turístico, atingem o campo social, cultural e desportivo.

Para se avaliar a actividade da SOLVERDE nestes campos, bastará atender aos números publicados nos diversos relatórios e contas dos exercícios.

Assim, foram atribuídos em Assembleia Geral, os subsídios seguintes, com base nos seus Estatutos:

Contos

Santa Casa da Misericórdia (Hospital, etc.)	1.114
Associações de Assistência...	8.424
Associações de Bombeiros...	2.000
Colectividades Desportivas...	3.465
Associações Culturais...	1.178
Outras Associações (Religiosas, Escolas, Companhia de Pesca, etc.)	1.990
no total de ...	18.171

Além disso, temos colaborado com diversas colectividades da Zona, no sentido de facilitar e apoiar as suas comissões de angariação de fundos, franqueando-lhes, para as suas festas, as nossas instalações, pessoal, artistas e materiais, sem quaisquer encargos para os beneficiados.

D.E. — E sobre as realizações decorrentes do contrato de concessão da Zona de Jogo?

A.S. — Quanto a essas, e para além das que constituem pagamentos directos ao Estado, cremos não ser vaidade da nossa parte dizer que, nestes poucos anos de actividade, já conseguimos beneficiar mais a Região em que nos inserimos, do que qualquer das anteriores concessionárias.

Sem mais comentários passamos a resumir a situação actual:

a) — REALIZAÇÕES COMPLE-

que Automóvel Subterrâneo reversível para a Câmara Municipal; Complexo Comercial; Habitações de Renda Económica (em frente ao Matadouro).

b) — REALIZAÇÕES DE OUTRAS ENTIDADES SUBSIDIADAS E JA TOTALMENTE EXECUTADAS — Infantário do S.O.S. (junto ao Hospital); Escolas Primárias (junto à igreja matriz); Viaduto sobre o Caminho de Ferro.

c) — REALIZAÇÕES EM CURSO — 2.ª Fase do edificio do Casino; Habitações de Renda Limitada (junto ao Liceu e em fase de acabamento); Parque de Campismo reversível para a Câmara Municipal.

d) — REALIZAÇÕES A INICIAR IMEDIATAMENTE — APART-HOTEL e Complexo Comercial (em concurso para empreitada); Piscina coberta, inse-vas e Culturais.



Proporcionar espectáculos de qualidade à população tem sido uma das preocupações da «Solverde»

constituirem verdadeiras atracções turísticas, têm vindo simultaneamente a beneficiar a população e as Associações Desportivas e Culturais.

Ao nível desportivo, tem-se colaborado ou subsidiado torneios internacionais de futebol, hóquei em patins, golfe, tiro, e concursos hípicas, a Volta a Portugal em Bicicleta, «rally» de automóveis antigos e tantos outros.

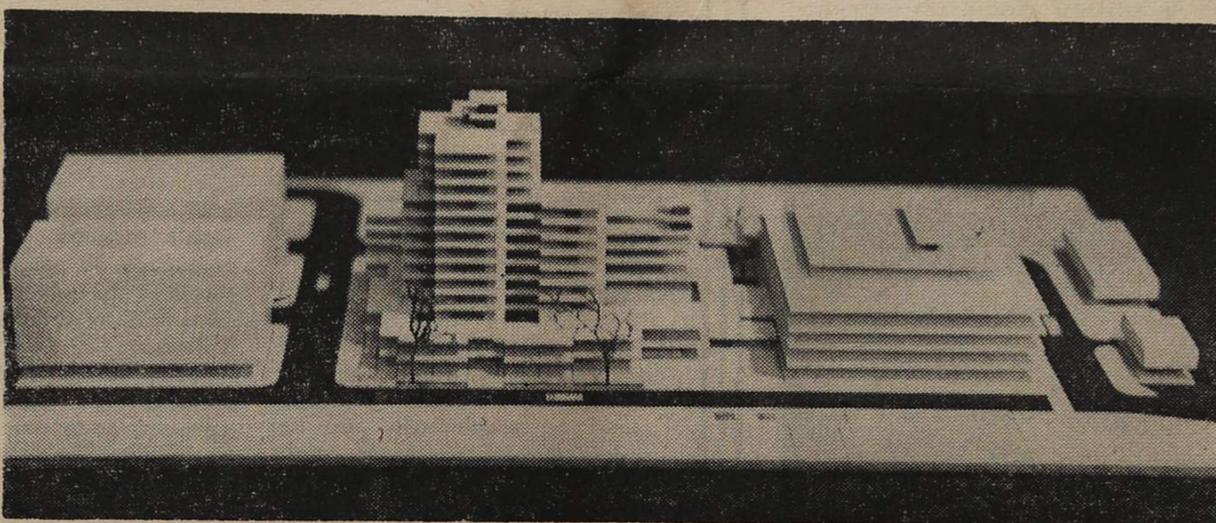
Quanto à promoção turística, para além do que as manifestações referidas constituem, a SOLVERDE subsidia o Fundo do Turismo e tem o seu programa próprio de publicidade no País e no estrangeiro.

É importante referir que, até este momento, já foi despendido, nestes programas, cerca de 25 milhões de escudos.

D.E. — Para terminar, gostaríamos que comentassem a afirmação do vereador Marçal Duarte, em entrevista dada ao «Mundo Desportivo», de que o Casino, a ser cartaz de promoção turística, só o é negativamente.

A.S. — Parece-nos impossível que um vereador da Câmara Municipal, que como tal, deve conhecer todos os pólos de atracção turística do seu Concelho e os seus valores relativos, possa fazer tal afirmação.

É tão notoriamente reconhecido o valor dos Casinos como pólos de atracção e desenvolvimento turístico que nos sentiríamos ridículos se pretendessemos fazer aqui a sua demonstração.



Maqueta do conjunto formado pelo novo Casino de Espinho, em construção, e Apart-hotel, a edificar proximamente pela Solverde que embelezará, sobremaneira, a baixa espinhense

TAMENTE CONCLUÍDAS — Praça de Touros reversível para a Junta de Freguesia; Casas Sociais nas Freguesias reversíveis para as respectivas Juntas; 1.ª fase do novo Casino já em funcionamento e reversível para o Estado; Par-

rida na Zona Escolar de Espinho (em concurso para empreitada e reversível para a Câmara Municipal; Pousada de apoio ao Golfe reversível para a Câmara Municipal (projecto já aprovado).

e) — REALIZAÇÕES A CURTO PRAZO — Valorização e rega do campo de Golfe; Comparticipação na obra do Estádio Municipal; Comparticipação na obra da Variante da E.N. 109.

D.E. — Podem também dar-nos uma ideia da vossa actividade de promoção cultural, desportiva e turística?

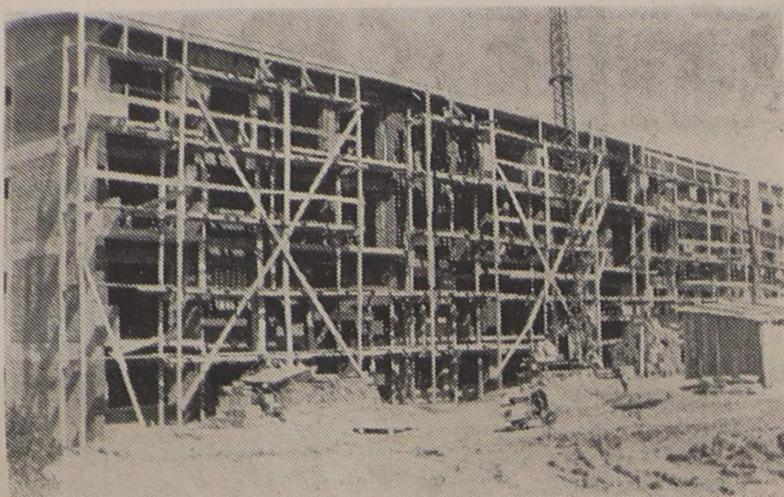
A. S. — Neste campo, a actividade da SOLVERDE, tem merecido palavras de louvor das Entidades que superintendem nas Zonas de Jogo e no Turismo. Na verdade, os programas levados a efeito todos os anos, que se têm pautado por um equilibrio entre as diversas actividades, a par de

Como é, do conhecimento geral, têm-se organizado vários recitais de música e canto, com a colaboração da Orquestra Sinfónica do Porto e Coro da Sé do Porto; Orquestra de Câmara do Porto; Grupo de Metais do Porto; etc.; recital de Ballet pela Companhia de Ballet da Fundação Calouste Gulbenkian; Ópera pela Companhia de Ópera do Teatro de S. Carlos, concertos pelas Bandas Musicais da região, etc.

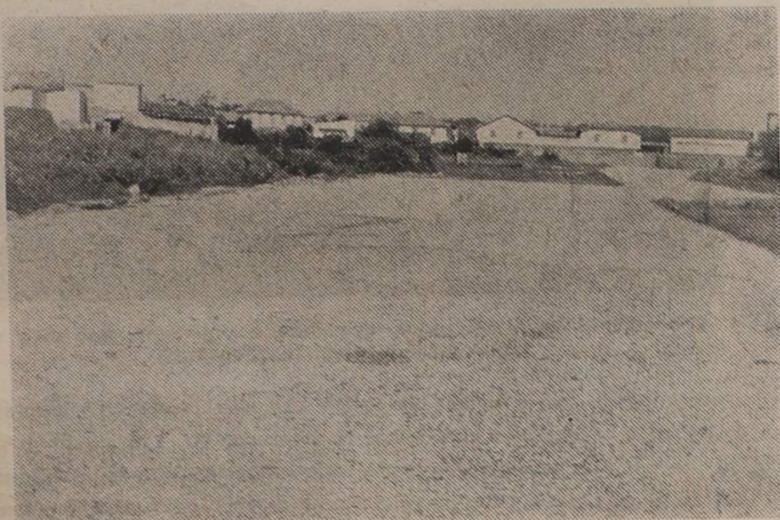


Infantário do Instituto de Obras Sociais, localizado junto ao Hospital de Espinho, para a construção do qual a «Solverde» contribuiu

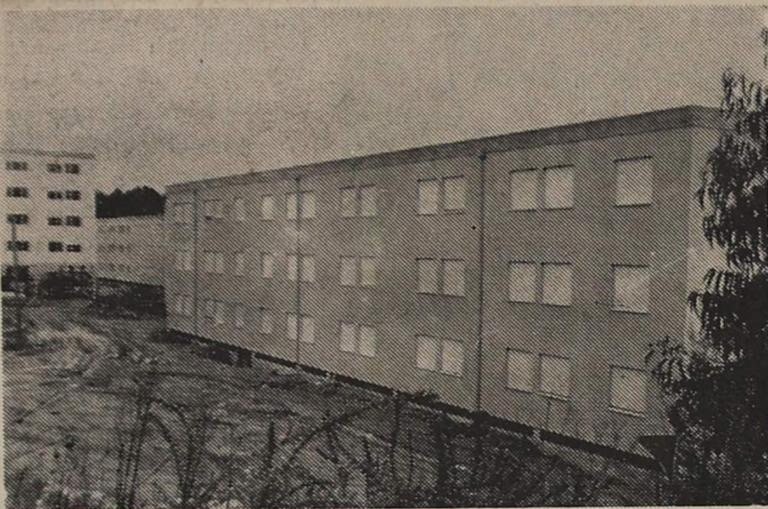
ESPINHENSES
AS FESTAS A S. PEDRO 1980
SÃO DE ESPINHO E PARA ESPINHO
AUXILIAR A COMISSÃO
É BEM SERVIR ESPINHO



Obras do Complexo Habitacional da Quinta do Constante Pereira na Marinha de Silvalde



Urbanizações como da do Formal de Silvalde: «isso é absolutamente necessário»



Conjunto habitacional da Ponte de Anta cuja atribuição de casas, respeitantes à primeira fase, está para breve



A habitação condigna é um direito. «Escarros» destes terão de ser eliminados da nossa cidade

CHEFE DOS SERVIÇOS TÉCNICOS

Construções «ad-hoc»

Vários aspectos técnicos relacionados com a problemática da construção e do urbanismo locais foram analisados pelo chefe dos Serviços Técnicos do Município, eng. José Pinto Correia, em conversa mantida com um jornalista do «Defesa de Espinho».

Entre outras afirmações pertinentes, o eng. Pinto Correia considerou existir «um equívoco muito grande» em relação ao problema da construção própria. Para o chefe dos ST(s), «não se é da opinião que não se deve deixar construir. Não se deve é deixar construir 'ad-hoc'».

DEFESA DE ESPINHO — Técnicos com quem temos falado têm apontado a necessidade de se prurbanização de 5 em 5 anos, conceder a uma revisão do plano de forme está previsto. Quer referir-se a isso?

ENG. PINTO CORREIA — De 5 em 5 anos está legalmente previsto que se proceda a essas alterações do plano mas quando elas se justifiquem.

DE — Significa isso que, neste momento, isso não se justifica no caso concreto de Espinho?

PC — Eu tenho a impressão que não. Só casos pontuais. A meu ver, é contraproducente fazer um plano de urbanização novo. Se o plano, na base, está bem estruturado, o que interessa é ir adaptando-o às circunstâncias, pontualmente. E isso tem-se feito.

DE — Como técnico, entende considerável, numa revisão, ainda que parcial, do Plano de Urbanização, as reivindicações das freguesias suburbanas, nomeadamente Silvalde, quanto à construção própria?

PC — É uma pergunta que dá muito que falar. Calmos em aspectos que podem ser levados para campos de especulações. Sob o ponto de vista técnico, exclusivamente, o problema que se põe não é esse: é que se deve construir no sítio onde há infra-estruturas. Não se deve construir das periferias para os centros mas dos centros para as periferias.

No caso concreto de Espinho, o que está a fazer é, antes de se ir para as freguesias, actuar dentro da própria cidade, onde ainda há muitos terrenos para construção, com as infra-estruturas já próprias para o efeito. É inaceitável que se construa onde não há infra-estruturas.

Aqui há um equívoco muito grande. Não se é da opinião que não se deve deixar construir. Não se deve é deixar construir «ad hoc», como cada um quer, porque isso onera a urbanização e quem paga isso somos nós todos. Está muito certo que se pavimente um arruamento para se dar satisfação a um problema de carências,

mas o que se verifica é que se faz um arruamento com a finalidade, quase exclusiva para valorizar os terrenos que lhe ficam à margem sem os proprietários desses terrenos darem qualquer contrapartida para a valorização dos mesmos. E isso é que está errado. Deve-se construir as casas dos alicerces para o tecto e não o contrário que é a nossa maneira de actuar, portugueses.

DE — Mas a Câmara é que terá de fazer os alicerces...

PC — Evidentemente, não quer dizer que a Câmara de Espinho tenha feito suficientemente bem esses alicerces mas também não significa que o nosso concelho seja, nesse aspecto, um dos piores do País. Temos um plano de urbanização e essa é a base. Toda a gente o contesta, porque cada um quer fazer aquilo que quer. O plano é um «travão», um instrumento de disciplina.

DE — Para a resolução do grave problema habitacional do concelho, e para além da construção de novos fogos, directamente pela Câmara ou através de organismos estatais, o Município adquiriu também terrenos no Formal de Silvalde, que urbanizou e que se destinam à construção própria. Pensa ser este um contributo considerável para a resolução do problema da exiguidade do parque habitacional concelhio ou reputa a construção camarária, ou estatal, de mais importantes?

PC — Isso é absolutamente necessário. Mas uma, de maneira nenhuma, pode tirar vez à outra. Há pessoas que, de facto, têm essas possibilidades, mas há outras que, neste momento, infelizmente, não têm a possibilidade de

construir. E nesses casos que o Estado e as câmaras devem actuar nessas construções.

DE — Mas a criação de uma comissão para resolver o problema das construções próprias e cujos terrenos são de quem?

PC — A parte correcta é a que se faz completamente.

DE — Alguns moradores têm-se de tremenda dificuldade para construir, o que, alegam, é construção clandestina. A Câmara está interessada em resolver esse problema das «clandestinas»?



VISTA PARCIAL DA CIDAD

OS T... CAMARÁRIOS

«hoc», não

... E nesse...
 ... Estado e a...
 ... construções...
 ... Mas a...
 ... do Form...
 ... a do problema...
 ... pretendem...
 ... e cujos terras...
 ... C—A parte...
 ... nitamente...
 ... E—Alguns...
 ... se de tremen...
 ... truir, o que...
 ... construção...
 ... a Câmara...
 ... baseada em...
 ... das «clandest...
 ... aparentemente...

... contudo, descrutar-se aqui
 ... atitude contraditória da Câ-
 ... e dos seus Serviços Técni-

... Não, são problemas dis-
 ... Não se concede licenças
 ... os casos em que se entende
 ... terem condições, o mínimo de
 ... isto particularmen-
 ... no caso das freguesias. E nor-
 ... acabam por construir
 ... sem o mínimo de
 ... estruturas. Tecnicamente, só
 ... aceitar uma construção
 ... há um mínimo de condições
 ... E nas freguesias não se
 ... muito: estar englobada num
 ... e exigir caminhos pa-

DE—Uma última palavra sobre
 os Serviços Municipais de Habita-
 ção.

PC—Eu acho que já deviam
 estar criados, dado o parque habi-
 tacional que Espinho já tem, e
 ma não se resume a estudar novas
 que vai ter, porquanto o proble-
 mas, e fundamental-
 mente, para fins educativos. Por-
 que não é apenas necessário fazer
 casas e meter lá pessoas que an-
 tes vivam em barracos, porque,
 infelizmente, elas não sabem vi-
 ver lá. Fundamentalmente, é ne-
 cessário um controlo educativo
 para além da satisfação das ne-
 cessidades. Meter as pessoas nas
 casas a que têm direito, não
 chega.

DA PRAIA DOS PALHEIROS
À CIDADE DE ESPINHO

Era um deserto entre dunas e pal-
 heiros. Aí viviam bravos vareiros
 cuja subsistência era assegurada pe-
 lo mar.

Pouco mais se sabe dos primór-
 dios da povoação.

Sobre a origem do topónimo, há
 várias versões. A de Alvaro Pereira,
 em «Monografia de Espinho», pare-
 ce indubitavelmente, a mais lógica:
 «Conta-se que dois galegos, uma vez
 alcançada a praia, agarrados a uma
 prancha salvadora, se deram ao cui-
 dado de verificar de que madeira
 era feita e, enquanto um dizia ser de
 pinho, o outro afirmava, perempto-
 riamente, ser de pinho e, assim, no
 seu falar galego, exclamava: No!
 ÉS PIÑO!».

A povoação foi crescendo rapida-
 mente. Por volta de 1890, Ramalho
 Ortigão descreveu assim Espinho em
 «As Praias de Portugal»:

«Imaginem uma grande feira. Lar-
 gos, arruamentos. Lojas para a di-

reita, lojas para a esquerda: cami-
 sarias, chapelarias, quinquilharias,
 modas, em instalações provisórias
 nos prédios todos novos, com gran-
 des tabuletas de lojistas do Porto:
 sucursal deste, sucursal daquele, su-
 cursal daqueloutro. Circulando no
 macadame, uma espessa multidão
 rajada de tipos diversos de forastei-
 ros. Famílias lisboetas, famílias do
 Porto».

E prosseguia a sua exposição:
 «Nas ruas novas, cortadas em qua-
 drados como os quarteirões da Bai-
 xa de Lisboa, há quatro ou cinco
 hotéis: o do «Porto», o «Bragança»,
 o «Particular», etc. Estão todos
 cheios».

Efectivamente, já nessa altura Esp-
 inho progredia a olhos vistos. Mas,
 por volta de 1865, com a instalação
 de um apeadeiro da Linha do Norte
 em Espinho, o crescimento agigan-
 tuou-se. Espinho, que já era uma
 estância balnear de renome, dobrou

então a sua fama e, quatro anos vol-
 vidos, a povoação conquista a inde-
 pendência e torna-se freguesia em
 23 de Maio de 1889, tendo, pouco
 depois o mar começado a sua acção
 destruidora que, para já, ainda se
 faz sentir.

O enorme crescimento tanto da
 população fixa como da flutuante
 viriam a permitir a elevação a vila
 e a criação do concelho nesse mes-
 mo ano de 1889 tendo sido instala-
 da a Câmara Municipal a 21 de Se-
 tembro.

Mas não ficaríamos por aqui.
 Em 16 de Junho de 1973 Espinho
 é elevada à categoria de cidade,
 como prémio de um inegável esfor-
 ço de desenvolvimento das suas
 gentes.

O pequeno lugarejo da freguesia
 de Anta era, um século volvido,
 uma cidade! Mas ser cidade exige
 mais e mais. E a urbe terá de tra-
 balhar para dignificar o título al-
 cançado.

A HISTÓRIA DA CIDADE

Um artigo de F. VALE GUIMARÃES, escrito em Junho de 1973

Foi há quatro
 reunião de tra-
 percorri uma
 de Espinho,
 Acompanhavam
 Santos e Man-
 mesmo uma
 Vamos trabalhar
 Assim nasceu
 menos a nível
 Del conta do
 e dimensão. Houve jantar. Mais
 presidente da
 aos deputados
 Homem Ferrei-
 encontrei no
 a Fernando de
 sidia à Junta

presidente da A.N.P.). Todos
 com entusiasmo, apoiaram a
 dela. Até com carinho. Em Avei-
 ro, com Artur Moreira e Eduardo
 Cerqueira à cabeça, o acolhimen-
 to excedeu quanto era legítimo,
 esperar.

No Verão de 70, com Homem
 Ferreira, visitei as unidades in-
 dustriais da vila. Para comprovar
 o que suspeitava da sua validade
 e dimensão. Houve jantar. Mais
 de duzentos assistentes, predomi-
 nando os homens do comércio e
 da indústria.

Aos brindes, falou-se aberta-
 mente na Cidade. O Governador
 foi cauteloso. Ainda não tinha

apresentado o problema ao Go-
 verno. Mas deixou transparecer o
 propósito que o animava e a con-
 vicção com que defenderia a pre-
 tensão.

Não foi necessário dialogar
 muito com o Governo. O Ministro
 Gonçalves Rapazote conhecia bem
 Espinho, seu impressionante pro-
 gresso, suas potencialidades. E
 sabia a ténpera das suas gentes.

Levou o problema a Marcelo
 Caetano, o Chefe encontrou plena
 receptividade. Também conhe-
 cia os bons fundamentos da pre-
 tensão. E sabe-se quanto lhe é
 grato fazer Justiça. A todos os
 níveis e em todas as dimensões.

Dizer que Moreira Baptista,
 desde a primeira hora, acompa-
 nhou todo o desenrolar do acon-
 tecimento emprestando-lhe vali-
 mento e entusiasmo, seria supér-
 fluo. É espinhense dos mais devo-
 tados. Com excelente folha de ser-
 viços prestados à terra e suas
 gentes.

Por seu lado, Câmara, Comis-
 são da A.N.P. e demais entidades
 e individualidades responsáveis
 foram infatigáveis. Pegaram no
 problema com paixão.

Esta a traços largos, a histó-
 ria do histórico acontecimento.
 1973 é o ano Grande de
 Espinho.

Foi a comarca em Abril; a ci-
 dade em Junho. É o arranque das
 obras que vão deixar a Cidade
 respirar e progredir mais (pas-
 sagens inferior e superior à linha
 férrea). É o ano do início da cons-
 trução do seu imponente edifício
 liceal; do seu Infantário (tão ne-
 cessário). Seria ainda o ano do
 início da construção da ligação
 à Granja e espera-se que o da
 renovação e modernização das
 instalações do caminho de ferro.
 É o ano em que o Ministro Rui
 Sanches, sempre tão cuidadoso,
 anunciou a construção da Via
 Rápida Espinho - Porto. Também

boas comunicações Espinho-Avei-
 ro ficarão asseguradas com a
 construção, já divulgada do dique-
 estrada Aveiro - Murtoza, a ir a
 construção no próximo ano e com
 a reconstrução, já em bom curso,
 da estrada Furadouro-Esmoriz. E
 o ano da automatização do ser-
 viço telefónico (velha aspiração).

Finalmente — é só para referir
 realizações verdadeiramente signi-
 ficativas — será o ano de expan-
 são do seu prestigiado Hospital
 e aquele que levará ao estudo das
 obras complementares de defesa
 da praia.

Algumas destas obras atrasa-
 ram-se, no seu lançamento, por-
 tugal deste grande Distrito. Daí,
 que estudos e projectos foram de-
 morados.

No entanto, com maiores ou
 menores atrasos, a verdade é

que tudo se vai realizando. Tudo
 aquilo em que o Governo tomou
 posição. Sinal de que não prome-
 te com intenção demagógica. Só
 para realizar.

Palavra de homenagem. De
 justíssima homenagem. Para to-
 dos os espinhenses que o são pelo
 nascimento ou pelo coração. For-
 ram eles que fizeram crescer a
 terra e a prestigiaram, ao invest-
 tirem nela capitais, energias e
 engenho. E para o Governo, que
 a foi dotando das infra-estruturas
 correspondentes ao seu desenvol-
 vimento.

O aveirense, portador de men-
 talidade eminentemente distrital
 como sou, vive o acontecimento
 com a mesma vibração de inteli-
 gência e de alma de qualquer
 espinhense. E regozija-se por ver
 a sua cidade capital a dar uma



vez mais testemunho daquela
 mesma mentalidade. Aveiro tem,
 na verdade, consciência das suas
 responsabilidades de cidade can-
 não quer só progresso e hon-
 rarias para si. Mas também para
 todas as parcelas do seu vasto
 território. Nisto, que é amor e
 interesse pelo Distrito inteiro, ne-
 nhuma outra capital a excede.
 Viva a Cidade de Espinho.



No recinto, uma confusão
 de tendas. Na Avenida,
 outra de tráfego. Algures,
 no meio da confusão, os
 larápios «trabalham». Ra-
 pazolas desempregados
 «engatam»... ou não. As
 senhoras compram... ou
 acham caro. Os vendedo-
 res apregoam pechin-
 chas... ou fazem especula-
 ção. É a feira de Espinho,
 o maior mercado semanal
 do País.

ELECTRO NOVO DIA

ESTUDOS E MONTAGENS

ELECTRICIDADE E PICHELARIA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

ELECTRODOMÉSTICOS

ESTRADA NACIONAL N.º 1 — VENDAS DE GRIJÓ — V. N. DE GAIA * TELEF. 9640037 - 9641477 * 4535 LOUROSA

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

**Manuel Pereira Fontes
& C.ª, L.ª**

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

- TAPETES E CARPETES MANUAIS
- CARPETES E ALCATIFAS MECÂNICAS «WILTON» E «AXMINSTER» LISAS E COM DESENHO
- EQUIPA ESPECIALIZADA EM ASSENTAMENTO DE ALCATIFAS EM TODO O PAÍS

«REALCE»

MARCA REGISTADA

TELEFONES, 921316/17/18

MARINHA — SILVALDE — ESPINHO

TELEX 22255 — FONTES - P

ALFERRO

ALUMÍNIOS E FERRO, LDA.

IGREJA N.º 1530 -- S. FÉLIX DA MARINHA

Telefone 9620709

VILA NOVA DE GAIA

4415 CARVALHOS



PORTUGAL

SERRALHARIA CIVIL
CAIXILHARIAS

ORGANIZAÇÃO GERAL DE EMPREITADAS ORGEL, LDA.

ESTUDOS-PROJECTOS EM BETÃO ARMADO
— EMPREITADAS —



UMA FIRMA QUE TEM SERVIDO
O PROGRESSO DE ESPINHO



TEM PRESENTEMENTE EM EXECUÇÃO PARA A «SOLVERDE»
AS SEGUINTE OBRAS:

CASINO 1.^A E 2.^A FASE

BLOCOS RESIDENCIAIS: ANTA-PARAMOS-SILVALDE-ESPINHO (QUINTA)
PARQUE DE CAMPISMO NA RIBEIRA DO MOCHO



RUA DA FÁBRICA, 46-4.º

TELEF. 21955/6

4 000 PORTO

EFEMÉRIDES MARCANTES DA HISTÓRIA DE ESPINHO

- 1800 — Já existia a Capela dos Galegos.
1807 — Havia 125 casais de Pescadores.
1864 — Resolvida a construção de um edifício para a Assembleia (percursora dos casinos), aumentada em 1915 com um andar.
1868 — (Outubro) — Uma comissão do Porto, composta de mais de 900 pessoas vem a Espinho cumprimentar o Bispo D. António Alves Martins, Ministro do Reino.
1869 — 9 de Março, primeira invasão do mar. Idem em 1871 e 1874, cifrando-se então o avanço do mar em 95 metros. Em 1892 foi criada uma comissão de socorro. A Câmara de Vila da Feira contribuiu com 100.000 réis e cada vereador deu do seu bolso particular 1.500 réis (15 tostões). Novas invasões em 1908, 1911, 1936 e 1943.
1870 — Comboios já paravam em Espinho. Anteriormente, em 1867, só paravam em Esmoriz e na Granja.
— O engenheiro Bandeira Coelho fez a planta de Espinho, mais tarde reformada pelo engenheiro Bandeira Neiva.
1875 — 17 de Setembro. Inaugurada a Estação dos Caminhos de Ferro, reformada e aumentada em 1898.
1877 — 25 de Junho. Inaugurada a Estação Telegráfica.
— 25 de Setembro. Benzida a Capela de Santa Maria Maior.
1878 — 31 de Janeiro. Autorizado o culto na Capela de Nossa Senhora da Ajuda.
1879 — Inaugurada a Estação dos Correios e Telégrafos.
1889 — 23 de Maio. Decretada a freguesia de Espinho, desanexada da Freguesia de Anta.
— 17 de Setembro. Criada a Freguesia Eclesiástica de Espinho, com a matriz na Capela de Nossa Senhora da Ajuda.
1890 — Fundação do Oporto Golf Club.
1891 — 9 de Março. Reuniu pela primeira vez a Junta de Freguesia de Espinho.
— 13 de Abril. Um casal ofereceu o terreno para o cemitério.
— 17 de Setembro. A Rainha D. Maria Pia visitou os estragos do mar.
1894 — Passou a Brandão, Gomes & C.ª — Fábrica de Conservas —, a Fábrica Volga, de Cirne & C.ª.
1895 — 20 de Outubro. Apresentação pública dos Bombeiros Voluntários de Espinho.
1899 — 15 de Agosto. Inauguração da primeira Praça de Touros, com capacidade para 500 aficionados. Nela toureou Mário Duarte, de Aveiro, desportista emérito, que marcou uma época. Em 1906 construiu-se nova praça em pedra e cal, para 5.000 espectadores. A 26 de Novembro de 1945 nova praça em madeira, custeada pela empresa Resende & Crespo, concessionária da zona de jogo. Finalmente a actual, propriedade da SOLVERDE, igualmente concessionária da zona de jogo, foi inaugurada em 28 de Julho de 1974 e tem capacidade para 4.071 pessoas.
— 17 de Agosto. Por Carta de Lei, foi criado o Concelho de Espinho.
— 21 de Outubro. Teve lugar a primeira sessão da Câmara Municipal, a que presidiu o Dr. António Augusto de Castro Soares.
1900 — O eng.º Bandeira Neiva ofereceu à Câmara a planta de Espinho.
1901 — Foi inaugurada a luz eléctrica, embora Espinho já fosse iluminada a electricidade nas épocas de Verão.
— Foi contratada a construção da Igreja Matriz por 17.000.000 réis (17 contos), em substituição da Capela de Nossa Senhora da Ajuda, destruída pelo mar em 1904. Foi benzida em 29 de Junho de 1916, sendo seu pároco desde 1 de Janeiro de 1903, o padre Joaquim Teixeira da Silva Amaral, que morreu em Espinho, com 93 anos, em 15 de Dezembro de 1956.
— 6 de Janeiro. Saiu o primeiro número d'A Gazeta de Espinho.
1908 — 23 de Novembro. Visitou oficialmente Espinho El-Rei D. Manuel II, que inaugurou a linha do Vale do Vouga, troço Espinho-Oliveira de Azeméis e visitou a Fábrica de Conservas «Brandão, Gomes & C.ª».
1910 — Criação do Grupo Alegre Mocidade.
1912 — 22 de Fevereiro. Com 35 anos de idade, suicidou-se o Dr. Manuel Laranjeira, médico e dramaturgo.
— 28 de Abril. Estreia do Orfeão de Espinho, do Dr. Fernando de Matos; em 30 de Janeiro de 1915 deu espectáculo de beneficência, regido pelo maestro Fausto Neves. Foram ainda seus regentes: Dr. Clemente Ramos, maestro Fausto Neves e, mais tarde, o professor Mário Neves.
Inauguração de uma Fonte Luminosa, no Jardim da Graciosa.

- 1913 — A Câmara de Espinho aprovou o descanso semanal aos domingos.
1914 — 11 de Novembro. Foi fundado o Sporting Clube de Espinho.
1917 — 24 de Fevereiro. Foi fundada a Associação de Assistência aos Pobres de Espinho, que deu lugar, em 1937, à Santa Casa da Misericórdia.
1925 — Visitou Espinho para ver os estragos do tufão, o Dr. Bernardino Machado, Presidente da República.
1926 — Passaram para a jurisdição de Espinho, as freguesias de Anta, Silvalde, Paramos, Guetim, Nogueira, Oleiros e Esmoriz.
1928 — 1 de Janeiro. Fundação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.
1930 — Abriu o Colégio Nossa Senhora da Conceição para meninas.
1931 — Foi fundado o jornal «Defesa de Espinho».
1938 — 22 de Janeiro. Foi fundada a Associação Académica de Espinho.
1941 — Acabou a construção da Capela de S. Pedro.
1943 — Inauguração da Piscina Solário Atlântico.
1944 — Inauguração da Fábrica Corfi, de Manuel de Oliveira Violas.
1947 — Construção do Teatro S. Pedro.
1948 — Criação do Patronato da Divina Providência.
1954 — 17 de Dezembro. Com 95 anos, morreu António Augusto César Raio, que durante dezenas de anos foi dedicado correspondente de «O Comércio do Porto».
1956 — Por Decreto 40.725, de 8 de Agosto, foi criada a Escola Comercial e Industrial de Espinho.
1957 — Foram criados os Nadadores-Salvadores.
1960 — Fundada a Academia de Música de Espinho.
1967 — 7 de Agosto. Criada em Espinho uma Secção Liceal do Liceu Nacional de Vila Nova de Gaia, sendo seu primeiro dia de aulas em 2 de Setembro.
1968 — 19 de Junho. Visitou oficialmente Espinho, o Almirante Américo Tomás, Presidente da República.
1969 — Fundado o Grupo Bem-Fazer de Espinho.
1973 — 16 de Junho. Por Decreto n.º 309/73, Espinho é elevado à categoria de CIDADE.
— 1 de Outubro. Realizou-se o primeiro julgamento no Tribunal de Espinho.
1976 — 30 de Julho. Vinte espinhenses por escritura pública criaram a CERCIESPINHO.
1978 — 9 de Março. Visitou Espinho para ver os efeitos dos estragos do mar o general Ramalho Eanes, Presidente da República.
— 1 de Setembro. Publicado no Diário da República que a Comarca de Espinho fica a pertencer ao Círculo Judicial de Vila Nova de Gaia, Distrito Judicial do Porto, passando a ter dois juizes, com dois juizes e dois delegados do Ministério Público, a partir de 1 de Outubro de 1978.
1979 — 13 de Fevereiro — O mar volta a invadir Espinho.
— 30 de Março. O pontão sobre o caminho de ferro, a norte da cidade, é enfim, concluído, depois de cerca de meio ano de trabalhos e entaves da CP.
— Azevedo Brandão dá à estampa o 1.º número de «Espinho — Boletim Cultural».
— 27 de Maio. O Sporting de Espinho ascende, pela terceira vez, à I Divisão Nacional de Futebol.
— 8 de Junho. O «Defesa de Espinho» passa «ao ataque» com a entrada em funções do novo director, jornalista Fernando Barradas.
— Não se realizam as tradicionais festas de S. Pedro.
— 2 de Setembro. Três pessoas morrem num desastre na P. N. da Marinha da Linha do Norte e as populações exigem cancelas.
— 1 de Novembro. Manel da Areia aparece nas colunas do «DE» como exemplo de um «revolucionário».
— 27 de Novembro. «DE» e a Solverde promovem uma festa para as 3.500 crianças das escolas primárias do concelho, integrada no Ano Internacional da Criança.
— 16 de Dezembro. O «Bartolismo» cai. A A.D. ganha as eleições autárquicas.
1980 — 5 de Janeiro. Tomam posse os novos órgãos municipais resultantes das eleições de 16 de Dezembro.
— O ministro dos Transportes e Comunicações visita Espinho e são anunciadas as obras de defesa da praia.
— A Câmara pretende fazer passar a variante à 109 por um traçado que condene a campanha eleitoral.
— 1 de Junho. O Sp. de Espinho termina o campeonato com a permanência na I Divisão assegurada.

(Respigado, em parte, de «Monografia de Espinho», de A. Pereira)

O DESPORTO EM ESPINHO

QUANTOS CLUBES HÁ EM ESPINHO?

Há, no concelho, cinco grandes colectividades desportivas: Sporting de Espinho, Associação Académica, Clube Académico, Aero Clube da Costa Verde e Oporto Golfe Clube. Para além destas, existe ainda em todo o concelho, uma série de pequenos grupos de bairro, cujo número exacto desconhecemos e que, essencialmente, se dedicam à prática do Futebol, nas suas variantes de Onze e Salão.

Alguns deles:

- ANTA — Aguas da Quinta, A. D. Esmojões, S. C. Esmojões.
- ESPINHO — Rio Largo F. C., Cantinho da Ramboia.
- GUETIM — Azuis Ingleses, Ronda, Guetim F. C.
- PARAMOS — Aguas, Paramense, Corredoura, Quinta e Monte.
- SILVALDE — Esperanças, Leões, Silvalinho, Cruzeiro, Estrelas Vermelhas, Outeiro, Leões Balrristas e Marítimos.

O ESPINHO, O ESTÁDIO E O DINHEIRO

O Sporting de Espinho, a mais representativa colectividade da cidade, está duplamente de parabéns. Conforme noticiamos, e para além de ter conseguido a Utilidade Pública, a sua secção de Futebol profissional, à terceira, subiu à Primeira Divisão, e ficou. Num honroso 7.º lugar, até.

Um estádio, embora não para uso exclusivo do clube, seria, pois, o justo prémio para os «tigres» e a não menos justa «reforma» para o velhinho «Avenidas». Para breve, na teoria, oxalá o seja na prática. Não, claro, com 10 mil contos para expropriações e arranque das obras...

OS DOIS ORGULHAM ESPINHO

Chamam-se António Leitão e Vítor Hugo. São, respectivamente, atletas no Sporting de Espinho e na Académica. Praticam, o primeiro, atletismo; o segundo, hóquei em patins. Todos os conhecem: na cidade, no concelho, no distrito, no País e, porque não dizê-lo, no mundo.

São desportistas de Espinho, são o orgulho de Espinho.

VAREIRA DE ESPINHO



Uma imagem que todos conhecem e que é bem o símbolo das raízes de Espinho.

Estátua em bronze, que ainda se pode admirar, em frente da antiga Fábrica Brandão Gomes, resistindo ao tempo e impondo-se à gratidão e à saudade dos espinhenses.

Para quando um lugar mais digno e destacado, agora que já quase nada resta do passado extraordinário que ajudou a fazer uma Cidade?

SESSÃO DA CÂMARA

CAMPISMO DA SOLVERDE NA BERLINDA

- MENOS LIXO?
- «ENTRO A MATAR»
- PSP CONTRA
- A «FEBRE» DOS CARTAZES

Depois de uma acérrima discussão entre os vereadores socialistas e os responsáveis pelo pelouro de Obras e Serviços Técnicos, a Câmara acabou por considerar «não ser da sua atribuição» o saneamento da ribeira do Mocho, junto da qual vai ser construído o parque de campismo Solverde. Para além de manifestar concordância com um parecer da Secretaria de Estado do Ambiente, a edilidade decidiu ainda solicitar à Secretaria de Estado do Turismo o parecer final sobre o projecto do campismo.

Como se sabe, para arranque das obras, aguarda-se apenas o projecto final e, por esse motivo, Marçal Duarte, durante o debate, disse que «só não queria era que a Solverde quisesse começar a obra e não pudessem fazer», em resposta aos edis socialistas que, na sua argumentação se «firmaram» principalmente em torno da limpeza do riacho. Também o eng.º Pinto Correia contestou as posições dos socialistas ao dizer que «nem a poluição do riacho é de modo a a entrar a abertura do parque». Foi igualmente o chefe dos Serviços Técnicos que considerou descabido um dos argumentos do vereador Castro Lima com base num anteprojecto desactualizado.

MENOS LIXO?

Por proposta de Casal Ribeiro, a Câmara vai iniciar o processo tendente a adquirir carros de recolha de lixo, «dumpers», contentores e recipientes plásticos. No orçamento que aguarda aprovação da Assembleia Municipal existirá já um montante para o efeito.

Esta proposta, com considerandos alusivos à necessidade de se proceder à recolha de lixo nas freguesias e ao estado do material dos serviços de limpeza, foi justificada pelo autor na demora do concurso para os fornecimentos e, assim sendo, «embora as verbas não estejam aprovadas, pode-se já adiantar a obra».

A aquisição de carros de recolha de lixo, cujo custo unitário rondará os 5 mil e quinhentos contos, fora já pensada no ano transacto.

«ENTRO A MATAR»

«Dá-me a impressão que a Câmara não ligou nada» — disse, no final da sessão, o presidente da Junta de Anta, aludindo a um pedido, satisfeito, da edilidade para elaboração de uma lista com as principais carências da freguesia. «Se a Câmara não me der uma resposta, entro a matar», acrescentou, depois de sublinhar a urgência de obras, pelo menos, no cemitério.

Referindo-se a uma proposta, aprovada, de Casal Ribeiro para aquisição de diverso material para recolha do lixo, entre o qual dois «dumpers», o presidente Arnaldo Rodrigues disse também querer um para Anta «mesmo que a Junta tenha de participar a compra e quanto ao problema do motorista, colocado pelo eng.º Correia, fez nota: «também sei conduzir e sou capaz de me agarrar umas horas a ele!»

PSP CONTRA

«Não serve, porque fica a 2 quilómetros do centro da cidade — disse ao presidente da Câmara o comandante distrital da PSP, depois de ser informado da intenção de instalar

os serviços locais da corporação no actual quartel de Cavalaria, em Silvalde, era resultado de uma pretendida mudança das unidades militares de Espinho para a Vila da Feira.

Em ofício posteriormente enviado à Câmara, o Comandante da Polícia de Aveiro sugeriu, por entender ser melhor medida, a compra de um terreno na zona urbana onde seriam construídas novas instalações.

Por sua vez, o Tribunal pediu à vereação uma sala na cave dos Paços do Concelho para arquivos. O presidente da edilidade vai estudar o assunto.

A «FEBRE» DOS CARTAZES

A «Rainha da Costa Verde» vai ter uma página de publicidade numa

publicação. Ao mesmo tempo, vão ser impressos 15 mil cartazes, a 4 cores, propagandeando o mercado semanal local, com os dizeres «a maior feira do País».

A edilidade divulgou ainda a sua intenção de promover um concurso de cartazes de promoção turística de Espinho, apenas para artistas da terra.

A pensar está, também, a Câmara em promover concertos com «filhos» de Espinho, Manuela Bigaill e Fausto Neves (neto).

A Câmara não julga, todavia, um projectado Conselho de Municípios como «um órgão de consulta de interlocutor privilegiado» como se pretende fazer crer. «É mais um órgão» — comentou Casal Ribeiro.

Empregadas Domésticas Internas

DE 18 a 47 anos, ordenado mensal de 13 a 15 contos, 30 dias de férias, 1 dia de folga semanal, serviço médico gratuito, colocação grátis, honestidade garantida

Informações: AUSER IBÉRICA, S. A.

PORTO: Rua Alexandre Herculano, 73-1.º Esq.º
Telef. 383697 4000 — PORTO

«DEFESA DE ESPINHO» POSTOS DE VENDA

ESPINHO

QUIOSQUE AVENIDA — Avenida 8
«O NOSSO CAFÉ» — Rua 8
QUIOSQUE SUBTERRÂNEO — Túnel do Caminho de Ferro
QUIOSQUE DO MERCADO — Rua 23
SALÃO AZUL — Rua 23
CAFÉ MODERNO — Ang. Ruas 19 e 62
CAFÉ TROVADOR — Avenida 24

ANTA

CAFÉ MIGUEL — Br. Violas
RESTAURANTE MIRONE — Estrada da Idanha
CAFÉ CENTRAL DOS ALTOS CÉUS — Esmojães
CAFÉ PINHEIRAL — Esmojães

GUETIM

CASA VERDE — Rua dos Combatentes

PARAMOS

CAFÉ EMIGRANTE — Estrada Nacional
CAFÉ CUTELO — Estrada Nacional
CASA PERALTA — Senhora da Guia

SILVALDE

CAFÉ FERRO — Estrada de Santiago
CAFÉ ILHEUS — Apeadeiro do Vouga

PRAIA DA GRANJA

QUIOSQUE DA ESTAÇÃO — Largo da Estação

GRIJÓ

CAFÉ SANTO ANTÓNIO — Largo de Santo António

NOGUEIRA DA REGEDOURA

CAFÉ MODERNO — Largo do Cruzeiro

ESMORIZ

SUPERMERCADO DE ESMORIZ — Junto à «Shell»
CAFÉ PACÍFICO — Estrada Nacional (junto aos Bombeiros)

CORTEGAÇA

ALFREDO RODRIGUES DA SILVA — (junto à «Galp»)

UM TEMA DE VEZ EM QUANDO

UMA PERGUNTA: O «RIO LARGO» TAMBÉM É ESPINHO?



Há uns meses atrás, apresentámos nestas mesmas colunas um apontamento sintético sobre a degradação progressiva que se verifica em certas zonas citadinas, ilustrando o facto com várias gravuras, que por si só, são a prova eloquente e o testemunho indelével de um caso consumado. E é pena que isso aconteça, por dar um aspecto de marginalização ou de zonas de «segunda grandeza» que pelo facto advém o maior distanciamento do progresso, quer nos arruamentos, na iluminação pública, na habitação urbana, etc., etc..

O populoso bairro do «Rio Largo», por exemplo, é um dos locais onde mais sobressalta o desmazelo e um péssimo cartaz turístico, se atendermos que se situa a dois passos do centro nevralgico das agitadas operações turísticas. Mesmo que o não fosse, deveria nas agitadas operações turísticas. Mesmo que o não fosse, deveria nea de toda a área urbana, numa terra com responsabilidades a nível de um turismo cosmopolita que desfruta ao longo de muitos anos e a quem chamavam «Rainha da Costa Verde».

A construção de blocos habitacionais parece nada querer com aquela parcela nortenha e assim podem ver-se imensos terrenos votados ao abandono, com características excelentes para erguer blocos de vários pisos e alojar inúmeras famílias, ao mesmo tempo que emprestava um ar mais citadino. Aquela praca de terra batida, apenas tem no centro um candeeiro inclinado com o peso da inércia, carenciando de um muro de sebe com passeio cimentado no exterior em toda a extensão daquele triângulo, dotando a praca de uma iluminação mais apropriada e uns canteiros floridos, bem como uns bancos para as pessoas se sentarem à sombra de umas futuras árvores, criando-se, enfim, uma zona verde digna da importância da nossa terra no conceito sócio-turístico.

No afunilamento da rua 8, à entrada do «chamado Rio Largo», alguém retirou na vedação da CP, uma ou duas placas do muro e agora as crianças entram e saem para a linha, naquela perigosa curva, sem que ninguém tome as devidas providências, ou talvez à espera que um grave desastre se verifique, para lamentarem o sucedido e proceder à sua reparação.

Nas extremidades do pontão sobre a via férrea, foram criadas umas ladeiras de terra, mas ao menos deveriam ter o cuidado de plantar em seu redor umas árvores de chorões, que reúnem características adequadas para sobreviverem perto do mar.

Na nova área urbanizada de ambos os lados do novo pontão, poder-se-ia criar zonas verdes de excepcional classe e mais tarde construir-se uns bancos de cimento para as pessoas durante o Verão descansarem.

Finalmente a poente da linha férrea, voltou a surgir terreno para um campo de jogos, que o «Rio Largo» possuía. Simplesmente poder-se-ia dar uma alizadela ao piso para o tornar mais operante, servindo simultaneamente para futebol e hóquei em campo da A. A. E., pois não falta sítio para se montar uns balneários adequados à urbanização, que poderia ser melhorada.

Enfim, o «Rio Largo» lá continua com toda a sua pobreza, de terrenos abandonados, casitas térreas, algumas das quais em estado de conservação deficiente, fraca iluminação, praca mais própria de uma pequena aldeola, passeios por cimentar, etc..

AGOSTINHO ALMEIDA

PILGRIME - Sociedade Portuguesa de Gestão e Controle, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

É convocada a assembleia geral ordinária desta sociedade para o próximo dia 27 de Junho, pelas 15 horas, para reunir no Hotel Praia Golfe, em Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Apreciação e votação do relatório, balanço e contas do conselho de administração e do relatório e parecer do conselho fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1979;
- 2) Eleição dos órgãos sociais para o triénio 1980-1982;
- 3) Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Espinho, 6 de Junho de 1980.

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) José Vicente Lopes Lourenço

VARIANTE NA CIDADE MISTO DE «BIRRA» E POLÍTICA

É o seguinte o teor do parecer n.º 1747 da Repartição Técnica da Câmara Municipal de Espinho:

ASSUNTO — «Projecto da Variante à E. N. 109, entre Miramar e Espinho»

1. O «Gabinete de Projectistas de Engenharia, L.da» enviou, a coberto do s/º ofício n.º 38/79 de 1/2/79 à C. M. de Espinho, 9 desenhos de pormenores de «obras de arte» relativas ao assunto em epígrafe. O desenho n.º 1 é um extrato da «Carta Milltan» na esc. 1.25.000, sobre a qual são localizadas as obras em causa.

2. Embora o problema destas «obras de arte» tenha a sua importância própria — sob a óptica de implicações urbanas — observa-se no entanto que outros problemas de estruturação fundamental para a cidade de Espinho continuam sem resposta. Isto é, as relações da Variante com as várias ligações viárias relativamente ao restante território não se apresentam esclarecidas ou, pelo menos, não há conhecimento das soluções eventuais adoptadas pela J.A.E.

3. Há quase dois anos foi emitido um parecer sobre a «Variante à E.N. 109 e seus acessos à cidade de Espinho» (St. 77) no qual se focava o problema da falta duma concepção geral viária que considerasse as várias ligações entre a Cidade e a região envolvente. Com a simples intenção de clarificar o parecer então emitido, anexou-se uma planta, na esc. 1:5.000, indicando as relações viárias que se considerava serem necessárias assegurar. Tratava-se não duma proposta formal, como é obvio, mas sim duma sugestão das relações a considerar na estruturação viária da zona envolvente da cidade relativamente à sua malha urbana.

4. Acerca daquele parecer, não consta ter havido, por parte da J.A.E., qualquer resposta aos problemas então focados, os quais traduziam uma profunda preocupação no sentido de não ser relegado para segundo plano, ou esquecido, o problema fundamental de coordenação de todas as ligações entre a cidade e a região imediata.

5. Embora se considere de certo modo um preciosismo dizer-se que... «não se pretendia que todo o sistema viário previsível fosse motivo de realização imediata, ou a curto prazo...» a verdade é que se considera necessário ter uma visão clara da forma como deveriam ser asseguradas todas as ligações ainda que elas fossem previstas apenas para uma fase de realização a longo prazo. Deste modo, precaver-se-iam os espaços necessários à oportuna realização dos acessos previstos evitando-se que novas construções comprometessem aqueles «espaços canais».

6. O esquema de «nó», representado no desenho n.º 1, compreendido entre as «obras de arte» n.º 12 e n.º 13, não condiz com outras indicações anteriormente dadas pela J.A.E. Segundo estas, o «lacete» nascente abrangia os terrenos, que formam um gaveto, enquadrados pela actual E.N. 109 e a estrada que liga à Idanha. Este traçado foi tido em consideração aquando da elaboração do Plano Habitacional do F.F.H. de Ponte de Anta, cuja realização está em curso.

7. Ainda relativamente ao «nó» referido anteriormente, não são indicados os acessos que o ligarão com a zona poente da cidade, e designadamente ao importante viaduto em construção sobre o c.f. Estas relações entre a zona da Variante e a actual E.N. 109 com a zona urbana da beira-mar são

uma omissão, que não se afigura razoável, tanto mais que existe um projecto aprovado e a sua realização está em curso.

8. No respeitante a aspectos pontuais, das chamadas «obras de arte», há que considerar várias dificuldades, que serão motivadas pelo alteamento das razantes de ruas existentes, relativamente a edifícios situados às suas ilhargas. A rua existente a S.O. do Colégio de N. S. da Conceição ficará interceptada pela elevação da razante da Rua 33. Com o alteamento da Rua 19 (em cerca de 3 metros relativamente ao ponto de intercessão com a variante), e um calçamento para nascente numa extensão da ordem dos 90 metros, resultará para construções, recentemente realizadas, ficarem com os R/C a um nível inferior ao do novo traçado da Rua 19. Daqui resultarão erros de estética e funcionalidade urbana, apresentando dificuldades ou mesmo impossibilidade, para o acesso às garagens dos edifícios, dando lugar a graves prejuízos para os moradores. Alguns edifícios são muito recentes e outros ainda estão na fase de aca-

bamentos. O problema referido, sobre implicações urbanas, poderá ser extensivo a outras ruas sujeitas a alteamento.

As «obras de arte» propostas, no estudo em apreciação, não atenderam, a julgar pelos elementos apresentados, aos condicionamentos locais nem às graves consequências de estética urbana que resultarão com a sua eventual realização.

CONCLUSÃO

As obras propostas não atendem a problemas reais da cidade os quais deverão ser profundamente analisados para se obstar a graves problemas de estética e de funcionamento urbanos. Afigura-se que o problema do estudo global dos vários e diferenciados acessos à cidade — na sua relação com a E.N. 109 — é um estudo prioritário, como já procuramos salientar no parecer de Setembro/77, e que deverá ser visto anteriormente a qualquer proposta com carácter de desenvolvimento de estudo de pormenor.



ANDEBOL DE SETE

SP DE ESPINHO INÉDITA PRESENÇA NO NACIONAL:

- 14 JOGOS,
- 0 VITÓRIA,
- 0 EMPATES
- 14 DERROTAS
- ATAQUE MENOS PRODUTOR
- DEFESA MAIS BATIDA!

RESULTADOS

13.ª Jornada	
S. Mamede-F.C. Porto	16-24
ESPINHO-D. Portugal	20-23
Sporting-Belenenses	26-13
Benfica-Encarnação	24-21

14.ª Jornada (última)	
ESPINHO-F.C. Porto	23-33
Sporting-Encarnação	25-16
Benfica-Belenenses	26-25
S. Mamede-D. Portugal (int.)	20-20

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Sporting ..	14	13	—	1	369-262	40
F.C. Porto	14	12	—	2	387-301	38
Benfica ...	14	10	—	4	368-298	34
Encarna. .	14	7	—	7	302-312	28
Belenen. .	14	5	—	9	313-327	24
A. Mame. .	14	4	1	9	269-331	23
D. Portug.	14	3	1	10	285-320	21
Sp. Espin.	14	—	—	14	247-389	14

CAMPEONATOS REGIONAIS

Iniciados — Série dos 1.ª	
Leixões-ESPINHO	15-15
Carvalhos-ESPINHO	11-10

PROVAS EXTRAORDINARIAS

Juniões — Masculinos	
ESPINHO-Progresso	22-15
Juvénis — Femininos	
ESPINHO-Lapa	24-0

médicos

MÉDICO

JOAQUIM FERREIRA MENDES

Rua 9 n.º 295-2.ª Esq.º — Espinho — Telefone 921710

JORGE PACHECO MÉDICO DENTISTA

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.ª

TELEF. 922718 ESPINHO

SNACK S. PEDRO BAR

Aimoce, Jante e Ceie no

Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente

RESIDENCIAL PORTO

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Angulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO



CONCHA DO MAR

RESTAURANTE * SNACK-BAR * CAFÉ

▶ ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ ◀

PRATOS REGIONAIS — SERVIÇOS À LISTA

MARISCOS SEMPRE FRESCOS

— SALA PARA BANQUETES —

FAÇA-NOS UMA VISITA E FICARÁ CLIENTE

Av. 24, n.º 827 * Telef. 921630 * ESPINHO

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS

(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUIZ MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20 - 4.º

Telgr. Oruges — PORTO — Telf. 29908 - 29909 - 29900

Leia, assine e divulgue «DE»

RECORDAR...

HÁ 40 ANOS NO «DEFESA DE ESPINHO»

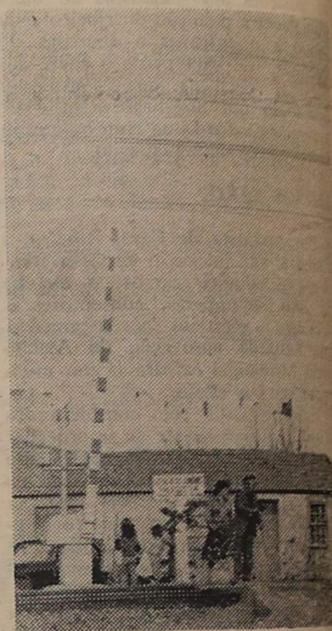
Estávamos a 14 de Junho de 1940. Ninguém sonhava uma cidade 33 anos depois... ou talvez sim...

Certo, certo era o facto de a orquestra de Almeida Cruz estar a fazer as delicias dos frequentadores do «restaurante-bar-dancing» do Grande Casino de Espinho.

«A sua brilhante actualiação tem sido o motivo principal de grande concorrência que se vem verificando nos chás-dançantes realizados aos domingos no salão nobre do nosso elegante casino» — escrevia-se no nesso jornal.

«A orquestra Almeida Cruz, prende e encanta os apreciadores de música e alicia os dançarinos de forma a não deixarem escapar uma dança. É que Almeida Cruz (...) com a sua orquestra, tem o condão de seduzir os ouvintes» — rematava-se.

...É VIVER



A objectiva de Manuel Nascimento colheu esta imagem há cerca de um mês quando, experimentalmente, foram colocadas as barras nas passagens de nível do Bairro Piscatório (gravura) e Golfe. Retiradas posteriormente, deram lugar a um cartaz com os dizeres «fora de serviço». Até quando? Até que se dê um novo acidente? Por que espera a CP?

...BARES CA...
A...
...general Soares Camelo...
...formalmente, com um...
...de imprensa, a...
...no próximo...
...a oportunidade...
...de trazerem um...
...a cerca de...
...ofereceram um...
...restaurante de A...
...a sua alocação...
...à Presidência...
...apoiado pela A...
...«Estamos e...
...situação em...
...de ser encara...
...uma situação...
...com coragem, com...
...de superar dificu...
...em termos de p...
...de ameaça, m...
...desafio que...
...seria exactamente...
...do futuro, assis...
...Constituição, que...
...incidir a sua...
...encontrar para...
...que seja a...
...dos p...
...que «o p...
...constitucional...
...uma análise...
...que esta...
...«essa...
...que a próxima...
...a República haja ur...
...um trabalho li...
...ou mo...
...Constituição tem...
...liberdades...
...do poder po...
...com qual...
...ocidental...
...Constituição cont...

SOARES CARNEIRO ANUNCIA EM BREVE A SUA CANDIDATURA

O general Soares Carneiro anunciará formalmente, com uma conferência de Imprensa, a sua candidatura no próximo dia 18 aproveitando a oportunidade de se dirigir a cerca de trezentas pessoas que lhe ofereceram um almoço num restaurante de Águeda.

Durante a sua alocução, aquele candidato à Presidência da República, apoiado pela AD, dirá a dado passo: «Estamos efectivamente numa situação em que o futuro terá de ser encarado de frente, com coragem, com a determinação de superar dificuldades. Não falo em termos de perigo e muito menos de ameaça, mas sim em termos de desafio que nos é posto».

Allás, seria exactamente sobre o que pensa do futuro, assim como da actual Constituição, que Soares Carneiro faria incidir a sua exposição.

«Há que encontrar para Portugal uma solução que seja autêntica com os interesses dos portugueses», sublinhando que «o problema da revisão constitucional é pelo menos para mim, o grande problema nos tempos que estão para vir. Fazendo uma análise, diria Soares Carneiro que «essa revisão implica que na próxima Assembleia da República haja um trabalho profundo, um trabalho livre, sem coacções materiais ou morais. Se a nossa Constituição tem por um lado grandes liberdades, que na organização do poder político se pode configurar com qualquer democracia liberal ocidental, outra parte da Constituição contempla a

organização económica e que nada tem a ver com as democracias liberais ocidentais. Fazendo uma crítica da maneira como foi aprovada a Constituição pelos grupos antagónicos que então formavam a Constituinte, Soares Carneiro acentuou que «a revisão da Constituição deve ser um objectivo político prioritário de todos que nos interessamos pelo bem da nossa Pátria. Essa solução passa essencialmente pelos próprios actos eleitorais, permitindo-me lembrar, disse, haver um acto, em minha opinião, se sobreleva ao outro — o da Assembleia da República, pois será este que irá permitir o estabelecimento de um quadro institucional que legítima e que impõe aos representantes do povo, a obrigação da revisão da Constituição», apelando Soares Carneiro para o voto em massa, evitando comodismos, pois, frisou, seria uma traição às comunidades, ao nosso país e seria um comprometimento do nosso futuro se não houver uma votação de todos os portugueses, sublinhando que «nestas circunstâncias se se verificar um grupo maioritário de dois terços, a maior parte das tarefas, das dificuldades, estarão ultrapassadas. Se não se constatar esses dois terços, então o Presidente da República pode e deve ser a chave da questão».

No final desta explanação Soares Carneiro responderia a perguntas, salientando que a sua presença ali ainda não era campanha eleitoral, mas que, no entanto, não podia deixar de responder a algumas questões, esquivando-se a fa-

zer quaisquer comentários aos outros candidatos à Presidência da República.

Nestes últimos dias, Soares Carneiro tem redobrado de actividade através de um diálogo aprofundado com personalidades que poderão constituir-se em seus mandatários.

TELEFONES ÚTEIS

BOMBEIROS

Espinho	920 005
Espinhenses	920 042
Hospital	920 327
Polícia	920 038
GNR	920 035

TAXIS

Graciosa	920 010
Largo da Câmara	923 167
Rádio-táxis	920 118

SERVIÇOS MUNICIPAIS

Secretaria	920 020
Repartição de Finanças	920 750
Registo Civil	920 599
Cartório Notarial	920 348
Serv. Municipalizados	920 367
Posto de Turismo	920911
Trib. da Comarca	922351

COMUNICAÇÃO SOCIAL

PS APONTA «MAIS PROVÂS» DE FALTA DE PLURALISMO

O Secretariado Nacional do PS emitiu um comunicado do seguinte teor:

«O Partido Socialista interpelou o Governo na Assembleia da República sobre Comunicação Social. No decurso dessa interpelação, é convicção do PS que o Governo não conseguiu rebater as acusações que os socialistas lhe fizeram, o que provocou, dada a sua gravidade, que o Grupo Parlamentar do PS tivesse pedido um inquérito parlamentar».

Destes 2 dias de debates, a Imprensa foi fazendo o respectivo relato, que importa analisar. Assim: O PS salienta a forma equilibrada como alguns órgãos de comunicação social trataram a interpelação ao Governo, noticiando com rigor os argumentos em confronto.

Mas o Partido Socialista não pode deixar de lamentar que as edições dos jornais do sector público, «Diário de Notícias» e «Diário Popular» guardem para as suas primeiras páginas títulos que desvirtuam completamente o sentido do debate, privilegiando intencionalmente as posições do Governo

em manifesto prejuízo e desrespeito da parte interpeleante — o PS.

Todos estes órgãos de comunicação social, cuja actuação esteve em causa durante a interpelação, forneceram mais provas de que não informam com rigor, objectividade e pluralismo, conforme a lei expressamente estabelece e as exigências da democracia impõem.

O PS reafirma que está disposto a prosseguir o seu combate em prol da verdade da informação, tudo fazendo para evitar o adormecimento da opinião pública que o Governo da AD pretende e tudo faz para conseguir».

ADMINISTRAÇÃO DE BALDIOS ATRIBUÍDA ÀS FREGUESIAS

O Conselho de Ministros aprovou, para ratificação quatro convenções da organização internacional de trabalho.

Estas referem-se aos objectivos e normas de base da política social, férias anuais remuneradas, repercussões sociais dos novos métodos de manutenção dos portos e consultas tripartidas destinadas à remoção a execução das normas internacionais de trabalho.

Presidido pelo vice-Primeiro-Ministro, Freitas do Amaral, o Conse-

lho atribuiu às juntas de freguesia os poderes relativos à administração dos baldios.

O Governo criou o comissariado para a XVIII Exposição Europeia

de Arte, instituiu a Casa-Museu Anastácio Gonçalves e os Conselhos Regionais de Cultura.

Na reunião, foi aprovado um total de quarenta diplomas.

LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»

DESPORTO

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

ACAD. DE ESPINHO, 14
ACAD. DE BRAGA, 2

Jogo: Pavilhão Arq.º J. Reis.
Assistência: Cerca de 350 pessoas.

A. A. ESPINHO — J. Brito; Zé Francisco, Sousa, Vítor Hugo e Antero.

Jogaram ainda: Quim, Vasco e Eugénio.

Ao intervalo: 9-0.
No segundo tempo: 5-2.
No final: 14-2.

Mais uma vitória, mais uma goleada. Enfim, o título está cada vez mais perto da equipa júnior académica. Foi o último desafio da primeira volta. Um jogo fácil, não tão fácil como se prevê, o que amanhã se disputará em Barcelos, contra o Hóquei local.

Mais uma vez, a Académica de Espinho coloca ao dispor dos seus associados e simpatizantes autocarros para os espinhenses apoiarem a equipa, numa deslocação em que só a vitória interessa.

RESULTADOS

3.ª Jornada

H. Barcelos-Académico 1-3
ACAD. ESPINHO-Ac. Braga 14-2

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

A. ESPINHO	3	3	—	—	27	6	9
Académico ..	3	2	—	1	12	6	7
H. Barcelos	3	1	—	2	9	15	5
Ac. Braga ...	3	—	—	3	6	27	3

AMANHÃ, EM BARCELOS

As 17,30 horas:

H. Barcelos-ACAD. ESPINHO

CAMPEONATOS REGIONAIS

JUVENIS

10.ª Jornada

ACAD. ESPINHO-Valadares . 2-2
Carvalhos-Sanjoanense 8-1

Vitória do Educação Física por falta de comparência do Vilanovense.

PONTUAÇÃO

J. P.

2.ª — AC. ESPINHO ... 10 25

INICIADOS

10.ª Jornada

AC. ESPINHO-Carvalhos ... 9-2
Infante-Oliveirense 4-2

PONTUAÇÃO

J. P.

1.ª — AC. ESPINHO ... 7 21

INFANTIS

10.ª Jornada

Valongo-F. C. Porto 3-4
I. Massarelos-A. ESPINHO .. 0-18

PONTUAÇÃO

J. P.

3.ª — AC. ESPINHO ... 9 21

ASSEMBLEIA GERAL DO SPORTING DE ESPINHO

AUMENTO DE COTAS E CONSTRUÇÃO DE NOVA BANCADA PARA JÁ E DEPOIS?

Tendo por palco o salão «abrilista» da Piscina de Espinho, o Sporting Clube de Espinho levou a efeito mais uma sessão de trabalho com os seus associados, a que estiveram presentes duas centenas de adeptos da colectividade.

A Assembleia Geral, como sempre, foi presidida por António Alberto Alves, e os pontos que estiveram em debate, foram os seguintes: resolução a tomar quanto ao possível aumento de quotas e tentativa para atenuação da crise; medidas a tomar face à continuidade do elenco directivo.

Sobre este último ponto, foi decidido «cambiar» alguns elementos directivos e, assim, continuar a gestão até fins de 1980.

Como ponto mais «quente» da noite, destaca-se a aprovação, que se relaciona com as quotizações. Estas eram, anteriormente, de 80\$00 (Superior) e de 120\$00 (Bancada). Assim, e a partir de agora, os cavaleiros passarão a «entrar» com mais 30\$00 para Bancada — 150\$00 — e com mais 20\$00 para Superior — 100\$00. Quanto às senhoras, essas também sofreram os efeitos da «inflação» e passarão a desembolsar mais 40\$00 para Bancada, passando, assim, de 80\$00 para 120\$00, e as de Superior desembolsarão mais 10\$00, ou seja, de 80\$00 para 90\$00.

Com relação ainda ao agravamento da contribuição dos associados espinhenses, ficou decidido o pagamento de um suplemento, ou 13.ª mês, a liquidar de Setembro a fins de 1980.

Antes de terminar a sessão, a assembleia recebeu com júbilo a notícia das recentes aquisições de Carvalho e Rodrigo, vindos do Varzim.

VENDE-SE

CAMAS EM CASTANHO TRABALHADO À MÃO

2 individuais e 1 de casal

Aceitam-se propostas. Podem ser vistas no Aeroclube da Costa Verde, em Paramos — Espinho — Tel. 922060.

TOME UMA DECISÃO

INTELIGENTE

ASSINE O

«DEFESA DE ESPINHO»

RALVES

ARMAZÉM DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — Grossista — CARPINTARIA MECÂNICA — AGENTE DE MATERIAIS DE FIBROCIMENTO NOVINCO

ROGÉLIO ALVES

Apartado 31 — SANTA MARIA DE LAMAS
4538 - Lourosa - Codex — Telefone 9642416

FARMÁCIAS

TURNO - A

Sexta-feira — Grande Farmácia —
rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Sábado — Farmácia Teixeira — Av.
8 (Centro Comercial) — Telef.
920352

Domingo — Farmácia Santos —
rua 19 n.º 63 — Telef. 920331
Segunda-feira — Farmácia Palva —
rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Terça-feira — Farmácia Higiene —
rua 19 n.º 392 — Telef. 920320
Quarta-feira — Grande Farmácia —
rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Quinta-feira — Farmácia Teixeira —
Av. 8 (Centro Comercial) — Tel.
920352

TABELA DAS MARÉS

Dias	Preia-Mar	Baixa-mar
15	05,22/17,37	11,19/23,55
16	06,05/18,20	— /12,01
17	06,49/19,04	00,40/12,45
18	07,36/19,50	01,26/13,30
19	08,27/20,43	02,16/14,21
20	09,24/21,41	03,11/15,20
21	10,26/22,44	04,11/16,25

ALTURAS

15	3,25/3,45	0,72/0,65
16	3,13/3,32	— /0,86
17	2,98/3,16	0,80/1,01
18	2,82/3,00	0,96/1,17
19	2,69/2,84	1,10/1,30
20	2,59/2,72	1,22/1,39
21	2,56/2,57	1,27/1,42

AGENDA**CÂMARA MUNICIPAL
ADMITE PESSOAL**

A Câmara Municipal de Espinho vai admitir 26 trabalhadores não qualificados, entre os 18 e os 55 anos, no regime de contratação individual a prazo para, através de um estágio, seleccionar alguns para os seus quadros.

A Câmara vai também abrir concurso para a pavimentação dos canteiros do mercado semanal entre as ruas 11 e 19.

FEIRA NA TERÇA

Em virtude de segunda-feira ser feriado municipal, «Dia da Cidade», a feira semanal que se deveria realizar naquele dia, foi transferida para o dia seguinte.

**PLANO PARA DEIXAR
DE FUMAR**

Da próxima terça-feira até sábado, sempre às 21,30, a Secção Portuguesa da Associação Internacional de Temperança promove, no Salão Nobre da Piscina Municipal um «plano de 5 dias para deixar de fumar».

Este método científico de terapia de grupo é apresentado gratuitamente por dois especialistas: um em Fisiologia e outro em Psicologia.

ESPECTÁCULOS**TEATRO S. PEDRO**

DIA 13 (Sexta-feira) — As 9,45 da noite — **TERROR NO MUSEU DAS MÁSCARAS DE CERA**, com Ray M.lland, Elsa Lanchester, etc. Interdito a menores de 13 anos.

DIA 14 (Sábado) — As 3,30 da tarde e 9,45 da noite — **OS DESERTORES**, com Russ Tacher, Dorothy Chace e Brad Sullivan. Interdito a menores de 18 anos.

DIA 15 (Domingo) — As 3,30 da tarde e 9,45 da noite — **A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO**, com Charles Bronson.

DIA 17 (Terça-feira) — As 9,45 da noite — **AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR**, com Harrison Ford e Leslie Anne Down. Não aconselhável a menores de 13 anos.

DIA 19 (Quinta-feira) — As 9,45 da noite — **PARA ALEM DA AVENTURA DO POSEIDON** com Michael Caine, e Sally Field. Interdito a menores de 13 anos.

**TOME UMA DECISÃO
INTELIGENTE
ASSINE O
«DEFESA DE ESPINHO»**

TELEVISÃO**SEXTA-FEIRA, 13****RTP 1**

18,32 — Sumário
18,35 — Arte e Manhas
19,00 — País, País
— Ontem e de Sempre
20,35 — Dancin'Days
21,20 — O Homem Verde
22,35 — Um caso de Crueldade

RTP 2

20,32 — As Grandes Cidades do Mundo
22,00 — Ao Vivo

SABADO, 14**RTP 1**

12,02 — Indústria Regionalizada
12,30 — Roteiro dos Teatros
13,00 — III Encontro de Coros - Amadores
13,45 — Sumário
14,10 — Imagens de Solidariedade
14,30 — O Corpo Humano
15,25 — Uma Casa na Pradaria
16,35 — Futebol - Alemanha-Holanda
18,35 — Quadrados e Quadrinhos
20,00 — Telejornal

**IMPRENSA
REGIONAL
EM EXPOSIÇÃO**

Passando no próximo dia 28 do corrente mês de Junho, mais um aniversário da morte do saudoso maestro Fausto Neves, a Direcção do Orfeão de Espinho está a elaborar um programa, para ser levado a efeito na passagem dos 25 anos da sua morte.

«D.E.» ao corrente do assunto, aguarda em breve fornecer pormenores mais detalhados sobre a passagem da efeméride.

20,30 — Imagens do Mundo
21,45 — O Estrangeiro

RTP 2

20,32 — Documentário
21,00 — Schools Prom
21,30 — Tal & Qual

DOMINGO, 15**RTP 1**

12,02 — Eucaristia Domínica
12,45 — Setenta Vezes Sete
13,15 — Pontos nos iii
13,55 — Sumário
14,00 — TV Rural
15,00 — Vivas as Crianças
16,30 — O Urso de Tallac
17,00 — A Pantera Cor-de-Rosa
17,30 — Reportagem do Exterior
19,20 — Futebol
— Itália-Inglaterra
21,20 — Telejornal
22,00 — Retalhos da Vida de Um Médico
23,00 — Grande Encontro

RTP 2

20,32 — A Par e Passos
21,30 — Futebol
— Espanha-Bélgica
23,00 — Fest. val de Jazz de Cascais

**«FARO DE VIGO»
SEM FARO**

Faro não parece ter o «Faro de Vigo», diário que se publica naquela cidade da Galiza. Esta é a conclusão para que somos atirados ao ler a sua edição de 24 do corrente, porquanto aquele jornal apenas «descobriu» parte da Costa Verde, num caderno especial que dedicou a esta zona turística, esquecendo-se, lamentavelmente, de Espinho.

Esperamos, todavia, que o deslize da publicação galega não repita nos próximos cadernos que — anuncia — vai ainda dedicar à Costa Verde.

Isto, porque somos bairristas e sabemos o «peso» dos turistas oriundos do nosso vizinho país.

**Grande Casino
de Espinho**

TELF. 920238

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:
CARLOS MACHADO SYGMA BAND

----- DIARIAMENTE -----

VARIEDADES

ENCARNACION D'ALBA — Ballet Espanhol
LES KALBRIS — Acrobatas Franceses
MARIETE PESSANHA — Cançonetista Portuguesa

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO

**Fábrica de Artigos
de
Celuloide e Plásticos****LUSO-CELULOIDE**

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L. DA

★

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193
ESPINHO**DEFESA DE ESPINHO** SEMANARIO

Biblioteca da Câmara Municipal
de Espinho:
ESPINHO

PORTE
PAGO